



**Universidade
de Aveiro
Ano 2018**

Departamento de
Línguas e Culturas

Yifan Wang

**Impacto da Transferência Negativa na
Aprendizagem das preposições portuguesas por
Alunos Chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua
Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora
Sara Pita, Professora Adjunta Convidada da Escola Superior
de Gestão e Tecnologia de Águeda, da Universidade de
Aveiro

o júri

Presidente Prof. Doutora Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais Prof. Doutora Catarina Alexandra Monteiro de Oliveira
Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de
Águeda da Universidade de Aveiro (orientadora).

Palavras-chave: transferência negativa, aprendizagem de língua segunda, preposições

Resumo: A transferência linguística negativa coloca obstáculos na aprendizagem de uma língua segunda, conforme estudos conduzidos por Fries (1945), Lado (1957), Karim & Nassaji (2013), entre outros. As investigações sobre transferência linguística e as diferenças observadas entre as preposições portuguesas e chinesas sustentam as dificuldades sentidas por alunos chineses. A fim de comprovar tal posicionamento, o presente estudo visa estudar o desempenho dos estudantes relativamente a esse conteúdo gramatical, particularmente a influência da língua materna, através da aplicação de questionários e entrevistas a estudantes da Universidade de Aveiro, dos níveis intermédio e avançado. Os resultados obtidos apontam para a influência da língua materna no uso desviante das preposições, pelo que se recomenda a modificação de estratégias de ensino e aprendizagem deste conteúdo quer em sala de sala, quer em trabalho autónomo.

Keywords: negative transference, second language learning, Portuguese and Chinese preposition

Abstract: The negative linguistic transfer poses obstacles in learning a second language, according to studies conducted by Fries (1945), Lado (1957), Karim & Nassaji (2013), among others. The investigations on linguistic transference and the observed differences between the Portuguese and Chinese prepositions support the difficulties experienced by Chinese students. In order to prove this position, the present study aims to study the performance of students in relation to this grammatical content, particularly the influence of the mother tongue, through the application of questionnaires and interviews to students of the University of Aveiro, of intermediate and advanced levels. The results obtained point to the influence of the mother tongue in the deviant use of the prepositions, so it is recommended the modification of teaching strategies of this content either in classrooms or in autonomous work.

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1 LÍNGUA MATERNA, LÍNGUA SEGUNDA E LÍNGUA ESTRANGEIRA	4
1.1.1 <i>Língua materna (LM)</i>	4
1.1.2 <i>Língua segunda (L2)</i>	4
1.1.3 <i>Língua estrangeira (LE)</i>	5
1.2 OS CONCEITOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM	5
1.2.1 <i>Aquisição/aprendizagem de uma língua segunda</i>	7
1.3 TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA	8
1.3.1 <i>Definição</i>	8
1.3.2 <i>Desenvolvimento</i>	9
1.3.3 <i>Tipos de transferência linguística</i>	10
1.3.4 <i>Interlíngua</i>	12
2. AS PREPOSIÇÕES EM PORTUGUÊS E CHINÊS	14
2.1 AS PREPOSIÇÕES EM PORTUGUÊS	14
2.1.1 <i>Função e forma</i>	14
2.1.2 <i>Colocação da preposição</i>	14
2.1.3 <i>Contração das preposições</i>	15
2.1.4 <i>Significação</i>	16
2.1.5 <i>Preposições predicadoras e funcionais</i>	16
2.1.6 <i>Papéis temáticos das preposições</i>	17
2.1.7 <i>Valores das preposições</i>	18
2.1.8 <i>Regência indicada pelas preposições</i>	26
2.2 PREPOSIÇÕES EM CHINÊS	27
2.2.1 <i>Categorias</i>	28
2.3 COMPARAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA E CHINESA	32
2.3.1 <i>Semelhanças</i>	32
2.3.2 <i>Diferenças</i>	33
2.3.3 <i>Correspondência entre preposições portuguesas e chinesas</i>	36
2.3.4 <i>Preposições portuguesas e chinesas sem correspondência</i>	37
2.3.5 <i>Comparação das Preposições com valor de espaço, tempo e noção</i>	37
3. INVESTIGAÇÃO	39
3.1 AMOSTRA	39
3.2 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	39
3.2.1 <i>Análise dos erros</i>	39
3.2.2 <i>Análise contrastiva</i>	40
3.2.3 <i>Pesquisa quantitativa e qualitativa</i>	41
3.3 INSTRUMENTOS	42
3.3.1 <i>Questionário</i>	42
3.3.2 <i>Entrevista</i>	43
4. RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	45
4.1. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES LINGUÍSTICAS DO QUESTIONÁRIO	45

4.2 RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS	46
4.2.1 Resultados gerais	46
4.2.2 Resultados específicos	47
4.2.3 Resultados dos exercícios de conversão e de redação	58
4.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	61
5. CONCLUSÃO	65
5.1 PRINCIPAIS FATORES DE INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DAS PREPOSIÇÕES.....	65
5.2 ERROS DECORRENTES DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA	65
5.3 CAUSAS GERAIS DA OCORRÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA.....	66
5.4 PROPOSTAS PARA A REDUÇÃO DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA NA APRENDIZAGEM E NO ENSINO DAS PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS	66
5.5 CONCLUSÃO GERAL	67
BIBLIOGRAFIA	69
ANEXOS.....	74
QUESTIONÁRIO	74
INFORMAÇÃO DOS RESPONDENTES	77
EXEMPLOS DE ENTREVISTA.....	79

Índice de quadros

Quadro 1– Critérios para a caracterização da aquisição e da aprendizagem linguística	6
Quadro 2– Fatores que influenciam a aprendizagem da língua segunda (fonte própria)	8
Quadro 3– Relação entre termos de uma oração	14
Quadro 4– Preposição + Artigos	15
Quadro 5– Preposição + Pronomes / Advérbios.....	15
Quadro 6– Conteúdo significativo fundamental.....	16
Quadro 7– Atribuição dos valores mais comuns das preposições a, de, em, para, por e com	18
Quadro 8– Preposições do agente.....	29
Quadro 9– Preposições que indicam o recetor da ação	29
Quadro 10– Preposições de instrumento	29
Quadro 11– Preposições de conteúdo e objeto.....	30
Quadro 12– Preposições de tempo ou lugar	30
Quadro 13– Preposições de modo	31
Quadro 14– Preposições de exclusão e inclusão	32
Quadro 15– Preposições de causa e finalidade.....	32
Quadro 16– Frase a.....	33
Quadro 17– Frase b	33
Quadro 18– Preposições e locuções preposicionais	35
Quadro 19– Preposições /locuções preposicionais usadas como modificadores atributivos de substantivos.....	35
Quadro 20– Preposições chinesas com relação de correspondência direta	36
Quadro 21– Preposições de espaço e de tempo	38
Quadro 22– Preposições com valor de noção.....	38
Quadro 23– Percentagens de acertos dos grupos A, B, C	46
Quadro 24– Percentagens de acertos em relação a valores semânticos diferentes.....	46
Quadro 25– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor espacial.....	47
Quadro 26– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor espacial.....	47
Quadro 27– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor espacial.....	48
Quadro 28– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor espacial	48
Quadro 29– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor temporal	49
Quadro 30– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor temporal	49
Quadro 31– Resultados da utilização da Preposição “para” com valor temporal	50
Quadro 32– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor de causa.....	50
Quadro 33– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor de meio.....	51
Quadro 34– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor de meio.....	51
Quadro 35– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor de carácter/estado....	52
Quadro 36– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor de carácter/estado...	52
Quadro 37– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de preço/número	52
Quadro 38– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de distribuição	53
Quadro 39– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de frequência	54
Quadro 40– Resultados da utilização da Preposição “com” com valor de concessão	54
Quadro 41– Resultados da utilização da Preposição “para” com valor de objetivo.....	55
Quadro 42– Resultados da utilização da Preposição “com” com valor de companhia	55
Quadro 43– Resultados da Preposição “a” com relação de regência	55
Quadro 44– Resultados da Preposição “de” com relação de regência	56
Quadro 45– Resultados da Preposição “em” com relação de regência	56

Quadro 46– Resultados da Preposição “para” com relação de regência	57
Quadro 47– Resultados da Preposição “por” com relação de regência.....	57
Quadro 48– Resultados da Preposição “com” com relação de regência	57
Quadro 49– Expressões em português e respetiva tradução direta em chinês	58
Quadro 50 – Comparação chinês / português.....	59
Quadro 51– Exemplos das preposições “a” e “para” em português e respetivas traduções em chinês (extraídos das entrevistas)	62

LISTA DE ABREVIATURAS

L2 - língua segunda

LE - língua estrangeira

LM - língua materna

LA - língua-alvo

IL – interlíngua

AC - análise contrastiva

AE - análise dos erros

Introdução

O português é falado em dez países, localizados nos quatro continentes. Nos últimos anos, a China tem aumentado a cooperação e com o mundo de língua portuguesa, razão pela qual 41 universidades na China abriram o curso da língua portuguesa.

Embora o português seja cada vez mais procurado na China, alguns aprendentes chineses escolhem esta língua para terem benefícios futuros a nível pessoal, mas esta situação pode trazer efeitos adversos para a aprendizagem. Além disso, antes de aprenderem o português, a maioria dos aprendentes chineses já dominam o chinês como a sua língua materna e estudam o inglês há quase dez anos, o que vai influenciar o seu processo de aprendizagem de português.

As línguas chinesa e portuguesa são bastante diferentes. Naturalmente, quase todos os aprendentes chineses enfrentarão dificuldades durante o processo, que podem ser de diferentes ordens: fatores cognitivos ou fisiológicos, ambiente de aprendizagem ou desmotivação. Além disso, ainda existe o impacto da transferência negativa da língua materna ou de outras línguas adquiridas, que pode explicar a ocorrência de muitos erros dos aprendentes de língua segunda ou estrangeira. Por exemplo, há muitas famílias de imigrantes chineses em Portugal neste momento, cujos filhos nasceram em Portugal ou estão no país desde a sua infância. Estas crianças dominam o português, mas os pais deles mantêm o acento chinês, porque a língua materna está profundamente enraizada. Porém, também se verifica que muitos alunos chineses utilizam os seus conhecimentos de inglês para ajudar a aprendizagem de português, por considerarem que são duas línguas parecidas, o que pode potenciar erros.

Uma das áreas em que manifestamente se verificam mais desvios durante a aprendizagem do português como Língua Segunda (L2) diz respeito às preposições, as quais desempenham um papel insubstituível. Como as preposições em português são mais utilizadas do que em chinês, os alunos não estão familiarizados com o seu uso, pelo que parece existir interferência dos conhecimentos da língua materna na aquisição da nova língua.

Pela importância desta classe gramatical no sistema linguístico português, decidiu-se analisar a origem dos desvios das preposições a, de, em, por, com, e para, procurando estudar o impacto do conhecimento da Língua Materna (LM) sobre a L2.

O reconhecimento das dificuldades na aprendizagem das preposições tem levado muitos investigadores (Wu, 2014; Haotian, 2017) a conduzir estudos que visam analisar o impacto na aquisição das preposições. Wu procurou identificar padrões na aprendizagem das preposições a, em, para e de, aplicando um questionário a 14 estudantes que frequentavam o curso de língua portuguesa no Babelium na Universidade do Minho, tendo concluído que a preposição que apresenta maiores entraves é “a”. Já Haotian, apresentou exemplos representativos dos problemas manifestados na utilização de preposições por aprendentes chineses.

Não obstante a relevância destes estudos, verificou-se que não se concentram na transferência negativa da LM e não analisam os motivos para a utilização de certas preposições em determinados contextos, pois não inquiram os estudantes sobre a sua tomada de decisão. O presente estudo pretende colmatar esta lacuna, analisando as razões dos erros através da realização de entrevistas pós-inquérito. Deste modo, pretende-se apresentar não somente um levantamento das situações de uso incorreto, mas também uma explicação para o erro. Os objetivos deste trabalho são:

1. Objetivo geral: analisar o impacto da transferência negativa na aprendizagem das preposições portuguesas pelos alunos chineses.
2. Objetivos específicos: apresentar informações teóricas sobre a transferência negativa e o seu impacto na aprendizagem; identificar dificuldades sentidas pelos alunos que resultam da transferência da língua materna para a língua segunda.
3. Objetivo final: apresentar sugestões metodológicas e estratégias pedagógicas para a aprendizagem das preposições de forma a reduzir os fenómenos de transferência negativa para aplicação futura nas aulas de formação de Português.

As metodologias seguidas nesta dissertação são:

1. O estudo de caso de tipo explanatório, uma vez que pretende explicar as relações de causalidade entre a transferência negativa e a aquisição de preposições portuguesas por estudantes chineses. Realizar-se-á um estudo de âmbito misto, no qual se fará uma análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos. A recolha de dados será realizada através da aplicação de dois instrumentos: um inquérito e uma entrevista, que visa obter dados sobre a ocorrência de certas situações de uso incorreto.

2. A análise contrastiva que visa apresentar as semelhanças e diferenças entre as preposições portuguesas e chinesas, a fim de tentar antever as dificuldades apresentadas pelos alunos chineses, revelando a natureza dos erros no processo de aprendizagem.

3. A análise dos desvios, fundamental para esboçar estratégias eficazes para o ensino deste conteúdo gramatical.

Esta tese está organizada em cinco capítulos. O capítulo I apresenta uma revisão da literatura que descreve os trabalhos e teorias relativos ao tema desta dissertação. O capítulo II consiste numa descrição teórica desta classe gramatical em Português e em Mandarim, com vista à identificação das diferenças e similitudes entre as duas línguas. O capítulo III apresenta a metodologia seguida na consuação do presente estudo, expondo as ferramentas de recolha de dados, a amostra. O capítulo IV compreende uma análise completa e sistemática sobre os resultados dos questionários e das entrevistas. A partir dos dados recolhidos, pretende-se identificar situações de uso incorreto resultantes da transferência negativa. Por fim, no capítulo V tecem-se conclusões sobre os resultados, gizando algumas metodologias e estratégias pedagógicas, que reduzam os fenómenos de interferência para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa.

Conhecer profundamente o impacto das transferências negativas na aprendizagem das preposições vai ajudar-nos a utilizar a língua portuguesa de uma maneira mais eficiente e precisa, além de poder promover a comunicação intercultural entre a China e os países lusófonos.

1. Enquadramento teórico

A fim de estabelecer uma base teórica para esta tese, foi realizada uma revisão da literatura sobre as teorias da aprendizagem da língua segunda e da transferência linguística com foco no impacto da transferência negativa na aprendizagem de uma língua segunda.

1.1 Língua materna, língua segunda e língua estrangeira

1.1.1 Língua materna (LM)

Língua materna (LM), também conhecida como língua primeira ou língua nativa, é a primeira língua que uma pessoa aprende naturalmente ao longo da infância, por outras palavras, é a língua que aprendemos primeiro em casa, através dos pais, e é frequentemente a língua da comunidade, a língua que se fala num país. (Spinassé, 2006)

É importante destacar que a língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma LM (caso de bilinguismo). Por exemplo, uma criança que nasce na França, cujos pais são de nacionalidades chinesa e alemã e que comunica com cada um dos pais nas respetivas línguas, mas usa o francês como a sua língua diária, tem, claramente, três línguas maternas: chinês, alemão e francês. Por outro caso, existem regiões ou países onde se fala mais de uma língua, como o caso da Singapura, que possui quatro línguas oficiais: Inglês, Malaio, Chinês Mandarim e Tâmil. O Inglês é a língua mais comum e é a língua dos negócios, do governo, e o meio de instrução nas escolas. O Mandarim é a língua que é falada como a língua nativa da grande maioria dos singapurenses, que preserva a identidade e os valores étnicos da comunidade.

A habilidade na LM é imprescindível para a aprendizagem posterior, uma vez que constitui a base do pensamento. Por outro lado, tem influência na aprendizagem da língua segunda¹.

1.1.2 Língua segunda (L2)

Uma segunda língua é a língua que o aprendente adquire, depois da sua Língua materna, por necessidades comunicativas. Esta língua geralmente tem valor funcional na família do aprendente ou no seu círculo social (Punchihetti, 2013).

¹ Língua segunda (L2). Ver o ponto 1.1.2

Por exemplo, um estudante chinês que vem para Portugal através de um programa de intercâmbio, aprende o português como língua segunda. Nesse caso, o aluno poderia aprender os conhecimentos e praticar a L2 nas interações diárias, além das aulas, como em supermercados, lojas ou restaurantes e aprimorar, ainda mais, a sua aprendizagem da L2. A experiência de aprendizagem desse estudante é completamente diferente daquele que está a tirar o curso de português na China. Nesse caso, diz-se que ele está a aprender uma língua estrangeira.

É importante destacar que uma língua segunda é aquela adquirida em virtude da necessidade de comunicar dentro do processo de socialização (Spinassé, 2006). Quem aprende um idioma num país em que é falado tem muito mais oportunidades de se aproximar da língua-alvo.

1.1.3 Língua estrangeira (LE)

Uma língua estrangeira é também aprendida após a língua materna, mas, por norma, é escolhida voluntariamente pelo aprendente, dado que não é uma língua principal da comunicação no país em que o aprendente vive. A escolha da aprendizagem do aprendente é geralmente influenciada pelo seu interesse ou planos para o futuro (Eddy, 2011). A título de exemplo, o estudante chinês que mora na China aprende inglês numa escola de línguas para aperfeiçoar a sua aquisição do inglês e, assim, melhorar a sua competitividade social e ter uma boa saída profissional no futuro.

Vale ressaltar que na aprendizagem da língua estrangeira, a imersão na língua é bem menor do que na língua segunda, uma vez que o aprendente não vive sob uma boa atmosfera de linguagem, e apenas tem oportunidades de praticar a língua-alvo e conversar com os professores e colegas nas aulas.

1.2 Os conceitos de Aquisição e Aprendizagem

Embora nos dicionários as palavras ‘aquisição’ e ‘aprendizagem’ sejam sinónimas e intercambiáveis, é importante entender melhor as suas diferenças. A aquisição pode ser considerada mais geral ou num nível mais alto na hierarquia lexicológica, uma vez que o significado incorpora um processo inconsciente e consciente, enquanto a aprendizagem é

apenas relacionada com processo consciente (Eddy, 2011, p. 12). Gargallo (2010) propõe os termos “consciente” e “inconsciente” para diferenciar a aprendizagem da aquisição, apresentando critérios psicolinguísticos, sociolinguísticos e educativos, representados no quadro mostrado abaixo.

Quadro 1– Critérios para a caracterização da aquisição e da aprendizagem linguística

Critérios	Aquisição	Aprendizagem
Psicolinguístico	Processo inconsciente.	Processo consciente e guiado.
Sociolinguístico	Comunidade linguística da língua meta.	Espaço da sala de aula.
Educativo	Não há incidência, pois desenvolve-se exclusivamente mediante a interação entre os falantes nativos.	Atividades que privilegiam o uso e a reflexão sobre o funcionamento do sistema.

Fonte: (Santos, 2010, apud Eckert & Frosi, 2015, p. 203)

A aquisição da linguagem é muito semelhante ao processo em que a criança aprende a sua LM (Krashen, 1981, p. 1), e o processo da aprendizagem inclui a receção subconsciente de informação, conhecimento e experiência. Normalmente, a aquisição acontece de forma espontânea e por meio da assimilação natural. No entanto, a aprendizagem implica um estudo formal, de maneira consciente e ativa, isto é, aprender regras gramaticais, vocabulário, pronúncia, com professores numa sala de aula (Eddy, 2011, p. 13).

Importa referir que a maioria dos estudantes chineses aprendem a fonética e a gramática portuguesa nas Universidades da China. Portanto, mesmo que depois venham para Portugal estudar, a maior parte da estrutura da linguagem portuguesa já foi adquirida através do ensino formal guiado por professores na China. Em Portugal, eles têm como objetivo melhorar a língua portuguesa, pois é a disciplina principal durante o período universitário.

Considerando que o presente estudo tem como amostra alunos que aprendem português em contexto formal, adota-se o termo “aprendizagem” para referir o processo consciente e guiado.

1.2.1 Aquisição/aprendizagem de uma língua segunda

1.2.1.1 Como adquirir uma língua segunda?

Para obter a resposta a esta questão, (Ellis, 1994) partiu de duas questões:

- a. Que fatores externos contribuem para a aquisição da L2?
- b. Como é que os fatores internos influenciam a aquisição da L2?

Segundo aquele autor, a situação social em que a aprendizagem ocorre e a linguagem a que o aprendente foi exposto influenciam o resultado obtido. À informação recebida pelo aprendente, Ellis (idem) dá o nome de “entrada”, podendo consistir naquilo que um indivíduo ouve nas ruas ou nos filmes ou no que lê. Krashen (1985, p. 82) afirma que só se adquire a língua-alvo quando esta é compreendida (‘entrada compreensível’). “Saída”, isto é, o resultado obtido pela exposição a uma língua, consiste na aquisição, produção e prática de uma língua em situações mais sociais. Por exemplo, quando se escreve uma carta para a família ou se conversa com um amigo. Os fatores externos, como a socialização, são muito importantes para dominar uma língua.

Quanto à segunda questão, existem vários processos mentais que promovem a aquisição de uma língua, alguns dos quais explicam a forma como os aprendentes utilizam o conhecimento existente (da língua materna, das estratégias gerais de aprendizagem ou das propriedades universais da linguagem) para internalizar o conhecimento da L2 (Ellis, 1994, p. 293). Além disso, estes processos também são utilizados para resolver dificuldades de comunicação. Por exemplo, às vezes o aprendente não conhece a palavra necessária para comunicar uma ideia com clareza e tem que recorrer à paráfrase ou à criação de palavras. Esses processos são conhecidos como estratégias de comunicação.

De acordo com Ellis (1994), há também uma longa tradição de pesquisa que mostrou que cada aluno tem o seu método para aprender uma linguagem e, por causa da sua capacidade ou eficácia na aprendizagem das línguas, obtém resultados diferentes, logo os níveis de proficiência da L2 podem ser desiguais.

1.2.1.2 Fatores que influenciam a aprendizagem da língua segunda

O processo de aprendizagem da L2 é muito complicado e é influenciado por vários fatores, que se influenciam e se restringem mutuamente.

É necessário existir uma motivação positiva quando se adquire uma L2, para garantir que a aprendizagem será bem-sucedida. A aprendizagem da LM é inevitável, ao passo que não existe tal inevitabilidade sobre a aprendizagem de uma L2, portanto é necessário que exista alguma motivação para a aprender. De facto, o fator principal que diferencia os seus resultados na aprendizagem é a presença ou ausência da motivação, porque os procedimentos e as estratégias adotados pelos aprendentes da L2 são fundamentalmente iguais. (Corder, 1967, p. 164)

De acordo com Corder (1967, p.165), a atitude e a capacidade do aprendente para a aprendizagem linguística podem ser fatores relevantes, pois, não obstante a panóplia de conhecimentos disponíveis para aprender, é o aprendente que seleciona o que deve ser absorvido. Ou seja, apesar de ser o professor quem ensina os conhecimentos, é o aprendente que controla a absorção dos novos conhecimentos, o que pode ser determinado pelas características do seu mecanismo da aprendizagem.

Em resumo, eis os fatores que podem influenciar a aprendizagem da L2:

Quadro 2– Fatores que influenciam a aprendizagem da língua segunda (fonte própria)

fator interno			fator externo
fator fisiológico	fator cognitivo	fator emocional	ambiente
idade	inteligência	motivação	professor
duração da aprendizagem	talento	atitude	manuals
resistência à interferência	estratégia (aprendizagem, comunicação)	personalidade	equipamentos para ensino

1.3 Transferência linguística

1.3.1 Definição

Segundo o Dicionário Oxford, o conceito de “Transferência linguística” significa o fenómeno em que a aprendizagem/aquisição de uma nova língua é influenciada pela gramática, pronúncia, ortografia ou outros aspetos da língua materna (ou outra língua aprendida antes) de um indivíduo, o que pode impedir ou facilitar a sua aprendizagem. De

acordo com Brown (2000, p. 224), a definição de padrão é o efeito de um idioma na aprendizagem de um outro idioma. Portanto, esse fenómeno não limita a situação em que a LM é transferida para a L2. Às vezes, uma língua segunda também pode ser transferida para uma língua terceira.

O processo de transferência de linguagem também é conhecido como interferência linguística e pode explicar os erros que as pessoas cometem. Na verdade, alguns erros decorrem do facto de aplicarmos as regras e estruturas conhecidas na LM para compreender a L2 (Karim & Nassaji, 2013, p. 118).

1.3.2 Desenvolvimento

A pesquisa de transferência de linguagem começou com as obras de linguistas americanos nas décadas de 1940 e 1950 (Fries, 1945). Na década de 1950, a transferência linguística foi considerada como o fator mais importante a considerar nas teorias da aprendizagem de L2, bem como nas abordagens para o ensino de segunda língua. Lado (1957, p. 2) afirmou que os indivíduos tendem a transferir as formas e os significados e a distribuição das formas e significados da LM e a cultura nativa para a língua e a cultura estrangeiras. Lado e os seus seguidores argumentam que os velhos hábitos da LM dos aprendentes às vezes facilitam, mas podem também impedir a aprendizagem da L2. Acredita-se que a interferência ocorra sempre que os hábitos de LM diferem dos da língua-alvo. (Sun, 2008, p. 5)

Nas décadas de 1960 e 1970, a transferência linguística enfrentou algum ceticismo. Por um lado, os estudos empíricos mostraram que as previsões de facilidade e dificuldade pela análise contrastiva nem sempre se tornaram verdadeiras. Por outro lado, com o florescimento dos pontos de vista dos linguistas que seguiam a linha de Chomsky, as teorias cognitivas cresceram. Os linguistas cognitivos concentraram-se no papel ativo que o aprendente desempenha no processo de aprendizagem e estudaram a inter-língua. No entanto, nas últimas décadas, muitos linguistas recuperaram os seus interesses neste campo, porque o encaram como um “procedimento de solução de problemas, ou estratégia, utilizando o conhecimento de LM para resolver os problemas de aprendizagem e comunicação em L2” (Faerch & Kasper, 1986, p. 52).

Pode-se dizer que a transferência não é apenas uma transferência mecânica de estrutura de LM para L2, mas sim um mecanismo cognitivo complexo que envolve muitos fatores. A

transferibilidade pode ser tanto baseada na língua (como distância da língua, marcação e proficiência de L2), como no aprendente (idade e emoção). (Arabski & Wojtaszek, 2011, p. 16)

Atualmente, alguns pesquisadores, como Brown (2000) e Richards & Schmidt (2010) acham que a transferência linguística é a fonte de erros dos alunos.

1.3.3 Tipos de transferência linguística

A transferência de linguagem pode ser positiva ou negativa. A transferência positiva facilita a aprendizagem, enquanto a transferência negativa impede a aprendizagem. Quanto maior a diferença entre duas línguas, maior probabilidade para a ocorrência de transferência negativa. Assim, o nível da facilidade de aquisição da linguagem pode ser previsto pela quantidade de semelhanças e diferenças entre LM e L2. Nesta dissertação, concentrar-nos-emos apenas na transferência negativa, para tentar mostrar que os erros mais frequentes dos aprendentes derivam deste processo.

1.3.3.1 Transferência positiva

Quando a transferência da linguagem resulta na produção correta de L2 é chamada de transferência positiva. Ocorre sempre que há semelhanças entre dois idiomas: sons, estruturas, palavras, significados, colocações ou qualquer outro aspeto linguístico. Os estudos sobre transferência positiva são menos frequentes do que os relativos à transferência negativa. Todavia, não devemos pensar que todas as semelhanças facilitam a aprendizagem, pois há ocasiões em que algumas semelhanças podem ser enganosas.

1.3.3.2 Transferência negativa

Como se refere antes, o problema principal da transferência é encontrar semelhanças entre duas áreas, porém, se a similaridade encontrada não é razoável, ou seja, se entre os dois campos não existem semelhanças, o efeito da transferência de aprendizagem será prejudicado.

A transferência negativa ao nível das palavras geralmente ocorre de três maneiras: (1) com o mesmo significado, mas formas diferentes; (2) com a mesma forma, mas significados

diferentes; (3) com o mesmo significado e a mesma forma, mas a distribuição dos padrões de cultura pode variar consideravelmente (Lado, 1957).

A transferência negativa “ocorre quando há divergência entre as normas da LM e da L2. Trata-se de um fenômeno relativamente fácil de se identificar e é, em geral, igualado à noção sobre erros de produção” (Vilela, 2009, p. 36). A transferência negativa afeta a escolha de palavras, gramática, pronúncia e entre outros, os seguintes aspectos são mais comuns:

a. Substituição

A ausência de alguns sons ou palavras em LM muitas vezes obriga os aprendentes a optar por um som ou uma palavra semelhante na produção de LA, porque eles lutam com a replicação do som ou da palavra original. Por exemplo, alguns aprendentes do sul da China não conseguem distinguir os sons “l” e “n” devido ao seu dialeto, logo vão produzir “nevar” em vez de “levar”.

b. Distinção

A incapacidade de fazer uma distinção entre idiomas. Por exemplo, os alunos chineses usam sempre a preposição "em" para indicar um lugar, embora em algumas situações se deva usar “a”. Tal sucede porque em chinês “在” “zài” corresponde à palavra “em” e eles ignoram outras preposições que podem possuir o mesmo significado em português. Mais explicitamente, quando querem apresentar a sua vida quotidiana, alguns alunos chineses escrevem “No fim de semana, gosto de...”, quando a forma correta seria “Ao fim de semana...”, por se tratar de uma situação habitual.

c. Simplificação

Os aprendentes de L2 fazem reduções nas estruturas linguísticas, resultando em frases gramaticalmente incorretas. Por exemplo, às vezes, os iniciantes chineses omitem preposições nas frases, devido à ausência deste tipo de estrutura em chinês, como “Eu gosto você”.

d. Decalques

As transferências negativas que refletem a estrutura de LM são chamadas de decalques, podendo causar colocações impróprias e erros. Em chinês, não há mudança na pessoa gramatical, como ocorre em português, o que resulta em frases agramaticais como “A

Maria e o João vai para Lisboa ontem”.

Para os aprendentes chineses, no processo da aprendizagem do português, as causas principais da transferência negativa são as diferenças linguísticas e culturais. Os alunos chineses já dominam consideravelmente o chinês antes de aprender português, logo a estrutura cognitiva da língua materna está profundamente enraizada. Além disso, utilizam com frequência a língua inglesa, o que dificulta o processo de aprendizagem do português, uma vez que procuram encontrar analogias entre as três línguas. Quando se aprende a língua portuguesa em Portugal, é necessário usar os conhecimentos do chinês ou inglês para completar a comunicação diária, o que poderia resultar em erros.

1.3.4 Interlíngua

“A transferência linguística é responsável por itens fossilizáveis, regras e subsistemas que ocorrem no desempenho da interlíngua por ação da língua materna”. (Alvarez, 2002, p. 6)

O termo interlíngua (IL), criado por Larry Selinker em 1972, refere-se a um estágio intermediário de um aluno que pretende adquirir uma língua segunda. Isto é, já não é LM, mas ainda não é L2, embora contenha elementos próprios das duas.

Se os aprendentes de L2 ou LE recorrerem às regras da sua língua materna, apesar da diferença crítica entre as duas, a transferência negativa inevitavelmente ocorreria, causando uma interlíngua.

Segundo Selinker (1972), em cada estágio da aquisição, o aprendente fala uma interlíngua. Essa teoria pode ser aplicada, por exemplo, ao estudo da análise de erros, na medida em que o erro passa a ser visto como uma tentativa do aprendente de formular a sua própria hipótese acerca das regras da língua-alvo.

Vale ressaltar que a interlíngua é construída pelo aprendente via os seguintes processos centrais (Selinker, 1972, p. 216):

- transferência de linguagem (a influência linguística da LM);
- transferência de prática (quando as regras linguísticas são transferidas ao aprendente por meio da instrução);
- estratégias de aprendizagem da L2 (relacionada com a forma da aprendizagem, com

uma tendência por parte dos aprendentes de reduzir a língua-alvo para um sistema mais simples);

- estratégias de comunicação na língua segunda (como apenas aumentar o vocabulário conforme exigências da experiência);
- hipergeneralização das regras da língua-alvo (como alguns alunos chineses na aprendizagem do português usam sempre a preposição “de” para colocar antes de todos os transportes).

O autor, baseando-se em Lenneberg (1967), defende que existe uma estrutura psicológica que está latente no cérebro, ativada quando se tenta aprender uma língua segunda.

A linguagem do adquirente da L2 é um sistema de linguagem interno. Os processos da aquisição ou aprendizagem de L2 são muito diferentes para cada aluno, formando assim diversas interlínguas.

1.3.4.1 Fossilização

Uma interlíngua pode fossilizar-se ou cessar o seu desenvolvimento a qualquer momento. A fossilização é o processo de "congelamento" da transição entre a LM e a L2 e é considerado como o estágio final do desenvolvimento de interlíngua. As razões para este fenómeno podem ser devidas ao orgulho ou à incapacidade de superar os obstáculos para aquisição da proficiência nativa na L2. A fossilização está na base de superficial material linguístico que os falantes vão tender a manter no seu desempenho produtivo de IL, independentemente da idade do aprendente ou da quantidade de instrução que ele recebe na LA (Corder, 1967, p. 166).

Os fenómenos linguísticos fossilizáveis são itens, regras e subsistemas linguísticos que os falantes de uma determinada LM vão tender a manter na sua IL em relação a uma LA específica, independentemente da idade do aprendente ou da quantidade de explicação e instrução que ele recebe na LA. Alvarez (2002) considerou que a transferência linguística é responsável por estes itens fenómenos linguísticos fossilizáveis.

2. As preposições em português e chinês

2.1 As preposições em português

2.1.1 Função e forma

As preposições são invariáveis. A sua função é relacionar dois termos de uma oração para estabelecer uma relação sintática e semântica entre antecedente e conseqüente, ou seja, o significado do antecedente pode ser explicado ou completado pelo conseqüente (Raposo et al., 2013, p. 1497; Cunha & Cintra, 1984, p. 691), como a primeira frase na tabela abaixo. Além disso, as preposições também podem relacionar oração principal com a subordinada (Wang & Lu, 1999, p. 371), como a segunda frase mostrada abaixo:

Quadro 3– Relação entre termos de uma oração

1.º Termo (Termo regente ou subordinante)	Preposição	2.º Termo (Termo regido ou subordinado)	Significado
Reunião	por	cinco horas.	tempo
Estou certo	de	que ela vai voltar.	conteúdo

De acordo com Wang & Lu (1999), o antecedente e o conseqüente podem ser: substantivo, pronome, adjetivo, verbo e advérbio. E as preposições podem formar uma locução adverbial (p. ex. À vontade), uma locução conjuncional (p. ex. Por isso) e uma locução de interjeição (p. ex. Pobre de mim).

As formas das preposições podem ser classificadas como simples, ou seja, constituídas por uma só palavra (como “de” na frase: Vim de Lisboa) e compostas, por dois ou mais vocábulos (como “de” na frase: A casa fica perto da escola).

2.1.2 Colocação da preposição

As preposições podem ser colocadas antes ou depois de substantivos, verbos, adjetivos ou advérbios. Em geral, a preposição está localizada entre um antecedente e um conseqüente, mas às vezes o conseqüente está longe do antecedente (Wang & Lu, 1999, p. 402).

- Ela precisa de, além de tomar um banho, roupas novas.

Às vezes, a frase é invertida e o antecedente aparece atrás da preposição.

- Sobre este assunto, é melhor falarmos amanhã.

2.1.3 Contração das preposições

Contração é a junção de algumas preposições com outras palavras, podendo existir alteração fonética:

Quadro 4– Preposição + Artigos

de	a	em	por
De + o = do	a + o = ao	em + o = no	por + o = pelo
De + a = da	a + a = à	em + a = na	por + a = pela
De + os = dos	a + o = aos	em + os = nos	por + os = pelos
De + as = das	a + as = às	em + as = nas	por + as = pelas
de + um = dum		em + um = num	
de + uma = duma		em + uma = numa	
de + uns = duns		em + uns = nuns	
de + umas = dumas		em + umas = numas	

Quadro 5– Preposição + Pronomes / Advérbios

de	a	em
de + esse(s) = desse(s)	em + este(s) = neste(s)	a + aquele(s) = àquele(s)
de + essa(s) = dessa(s)	em + esta(s) = nesta(s)	a + aquela(s) = àquela(s)
de + aquele(s) = daquele(s)	em + esse(s) = nesse(s)	a + aquilo = àquilo
de + aquela(s) = daquela(s)	em + aquele(s) = naquele(s)	
	em + aquela(s) = naquela(s)	
de + isto = disto	em + isto = nisto	
de + isso = disso	em + isso = nisso	
de + aquilo = daquilo	em + aquilo = naquilo	
de + aqui = daqui		

de + aí = daí		
de + ali = dali		
de + outro = doutro(s)		
de + outra = doutra(s)		

2.1.4 Significação

“Pode-se estabelecer para cada uma das preposições uma significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional” (Cunha & Cintra, 1984, p. 694). Para resumir:

Quadro 6– Conteúdo significativo fundamental

Conteúdo significativo fundamental					
movimento			situação		
espaço	tempo	noção	espaço	tempo	noção
autoria, modo ou conformidade, causa, assunto, fim ou finalidade, distância, limite, instrumento, companhia, meio, matéria, posse, oposição, conteúdo, preço, origem, especialidade, destino ou direção...					

Fonte: adaptado de Cunha & Cintra (1984, p. 694)

2.1.5 Preposições predicadoras e funcionais

“As preposições que têm a função de predicadoras são aquelas que têm argumentos que não são produzidos pelos verbos e são elas próprias que atribuem papel temático ao seu argumento” (Berg, 2009, p.106). Por exemplo,

- Ele já jantou com os seus amigos.

O argumento “os seus amigos” não é produzido pelo verbo “jantar”, pois não produz a noção de que o agente tem que jantar necessariamente com alguém. Assim o sintagma nominal “os seus amigos” não é argumento do verbo “jantar”, mas da preposição “com”.

Pelo contrário, as preposições funcionais “são aquelas que não predicam. A presença do

argumento que introduzem é acarretada pelo núcleo predicator da sentença, e o argumento recebe deste o seu papel temático” (Godoy, 2008, p. 50). Por exemplo,

- O João deu o presente à Ana.

O papel temático do argumento “a Ana”, complemento, é atribuído pelo verbo “dar”, portanto podemos afirmar que o verbo produz as propriedades, alguma coisa que é dada e um complemento a quem esse presente é dado.

Segundo Godoy (2008), vale ressaltar que as preposições funcionais ainda podem ser classificadas em inerentes ou não. A preposição inerente corresponde à regência” (Raposo et al., 2013, p.1522), por exemplo:

- Ele concorda com a minha ideia.

As preposições funcionais que não são inerentes podem ser trocadas por outras, por exemplo:

- Ela colocou as fotos na mesa/ sobre a mesa.

Para concluir, podemos dizer que as preposições funcionais são aquelas que estão intimamente ligadas aos verbos, no entanto, as preposições predicatoras são independentes dos componentes do verbo.

2.1.6 Papéis temáticos das preposições

Segundo Rocha (2008)², o “papel temático é um termo que designa o tipo de relação semântica que se encontra associada aos argumentos de um predicator”. E “a maioria das preposições é polissémica e, por isso mesmo, pode apresentar relações com valores diferentes” (Miletic, 2008, p. 28).

Consoante os exemplos mencionados e outros descritos em Cunha & Cintra (1984, p. 691-716), Raposo et al. (2013, p.1497-1558) e Wang & Lu (1999, p. 373-402), podemos resumir na seguinte tabela os papéis temáticos mais comuns associados às preposições a, de, em, para, por e com:

² Link: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-significado-de-papel-tematico/23169>

Quadro 7– Atribuição dos valores mais comuns das preposições a, de, em, para, por e com

A alvo, destinatário, beneficiário, localização,tempo, instrumento,finalidade, preço, proporção.	De origem, propriedade, tempo, material, uso, conteúdo, carácter, maneira, causa, aposição, agente de passiva.	Em localização, tempo, estado, área, causa, objetivo, método, divisão, valor.
Para alvo, tempo, beneficiário, objetivo, finalidade, falta.	Por lugar intermédio de trajeto, meio, tempo, agente de passiva, causa, substituição, objeto, preço, número, distribuição, consoante, frequência.	Com Companhia, causa, modo, objeto, conteúdo, concessão, oposição.

Fonte: adaptado de Miletic (2008, p. 28)

2.1.7 Valores das preposições

A maioria das preposições tem um significado muito geral e uma plasticidade semântica que as permitem adaptar-se à variabilidade dos contextos (Raposo et al., 2013, p. 3251). *A, de, em, para, por e com* são as mais frequentes em português e as que apresentam maior plasticidade semântica. De acordo com os exemplos mostrados em Raposo et al. (2013, p.1497-1558) e Wang & Lu (1999, p. 373-402), aqui reproduzidos, identificaram-se os valores mais comuns das preposições principais, os quais se passam a apresentar.

2.1.7.1 Preposição A

1. Lugar final (*estado episódico, apresenta deslocações curtas a um lugar, que pressupõem um regresso mais ou menos rápido ao lugar de origem) de um movimento (direção a um limite), destinatário, alvo (complemento indireto, beneficiário da transferência) e meta.

- Vou a Lisboa.
- Ele deu as boas-vindas aos amigos.
- Dei um presente à minha irmã.

2. Localização, lugar.

- Espero-te à porta.

3. Tempo (localiza uma situação num momento).

- O comboio chegou às três horas.
- Almoçamos ao meio-dia.
- Voltamos para casa (à tarde/ à noite/ ao entardecer/ ao anoitecer/ ao amanhecer).

No segmento “a uma semana do Natal”, a preposição denota a extensão temporal que falta para um determinado momento no futuro.

- Daqui a uma semana, o pai vai lá a casa.

4. Construção do infinitivo preposicionado.

- Os alunos estão a tomar o pequeno-almoço.
- Eu fui para casa, mas ele ficou a trabalhar.

5. Instrumento, meio ou tópico.

- Tudo foi feito à mão.
- Quer comer comida à chinesa ou à portuguesa?

6. Finalidade.

- Ele veio para o Brasil a aprender português.

7. Preço.

- Vendem a dois mil euros o quilo.

8. Comparação, proporção.

- O jogo de futebol ficou empatado 1 a 1.

9. Expressões idiomáticas.

- A água caiu gota a gota.

2.1.7.2 Preposição De

O valor fundamental é apresentar movimento (afastamento de um ponto ou de um limite).

1. Origem

- Vim de Macau.
- Partimos da China.
- O João é de Aveiro (naturalidade de um indivíduo).

“A preposição “de” ainda tem outros valores, alguns por extensão metafórica do seu valor espacial básico, como valor de origem ou fonte que apresenta transferência de bens, materiais ou espirituais, conceptualizado como um movimento” (Raposo et al., 2013, p. 1548).

- A Ana recebeu da sua mãe o talento para dançar.

2. Propriedade.

- O livro da Maria.
- O sorriso da Mariana.

3. Tempo.

- Não deves sair de noite.
- Tive uma reunião de cinco horas.
- Trabalho do meio-dia à meia-noite.

4. Material

- Saia de seda natural.

5. Uso.

- Máquina de lavar.

6. Conteúdo.

- Aula de inglês.

7. Carácter ou estado de algum algo ou alguém.

- Praia de areia preta.

- Uma mulher de 30 anos.
- Um menino de talento.

8. Modo, maneira.

- Ir de táxi.

9. Causa

- Chorar de dor.

10. Aposição

- O ano de 2017.

11. Agente da passiva.

Expressam sentimentos e capacidades cognitivas, como ‘odiar e saber’ , ou relações da proximidade, como ‘rodear’ e ‘cercar’.

- O herói é amado de todos.
- A aldeia está cercada de soldados.

12. Apelido.

- João de Barros.

2.1.7.3 Preposição Em

1. Localização espacial estática

- Estou em casa.

2. Tempo (localizar uma situação num intervalo de tempo consistindo em dias da semana, estações do ano e períodos festivos).

- Nasci em 1993.
- No inverno, o clima é muito frio.

Vale ressaltar que pode ainda apresentar o sentido temporal, próximo de “depois de”, para introduzir orações subordinadas gerundivas.

- Em a Helena chegando à empresa, telefona-me.
3. Estado físico ou mental em que se encontra o sujeito.
- A Joana ficou em desespero.
 - A China é um país em desenvolvimento.
4. Área, aspeto
- Esta cidade é rica em recursos minerais.
 - Ela tem conhecimento em Medicina.
5. Causa, objetivo
- Muito prazer em conhecê-lo.
6. Modo, meio
- Quer pagar em euros?
 - Fala em voz alta, por favor.
7. Divisão
- O bolo foi dividido em três fatias.
8. Valor
- O vaso avaliado em um milhão de dólares.
9. Locuções adverbiais.
- Em geral, em particular, em excesso.
10. Expressões idiomáticas.
- Ele não vai em cantigas.

2.1.7.4 Preposição Para

1. Valor espacial direcional. Importa referir que se distingue de “a” por apresentar um

estado permanente ou estável, apresentar deslocações mais extensas ou quando não há qualquer pressuposição de regresso rápido ao lugar de origem.

- Eles mudaram-se para Lisboa.

2. Tempo (localiza uma situação num intervalo futuro “de calendário” ou o tempo da enunciação; ser adiado)

- Queria deixar o trabalho para a semana.
- A Maria parte para a semana que vem.
- O espetáculo ficou para a semana.

3. O papel temático de beneficiário/objetivo.

- Ele comprou um carro para mim.
- Fiz este bolo para o Carlos.
- Para mim, isso não é nada especial.
- Ele é muito grande para a sua idade.
- Quando ele morreu, a casa ficou para os sobrinhos (passar a pertencer a).

4. Valor de finalidade.

- Ele calou-se para não mentir.
- Para que fizeste isso?

5. Valor de faltar

- Ainda falta pouco para encher a bagagem.
- São cinco para as quatro horas.

6. Expressão idiomática

- Para o bem para o mal, estou contigo.
- Amigos para sempre.

2.1.7.5 Preposição Por

Movimento (percurso de uma extensão entre limites, através de, duração)

1. Um lugar intermédio do trajeto entre o lugar de origem e o lugar final, através de, ao longo de.

- Queria passar por Aveiro.
- Podes sair por aqui.

2. Caminho, meio, via, método.

- Encomenda por avião.
- Mande-te um recado por ele.

3. Valor temporal (localiza um período de tempo ou uma situação aproximada no sistema das horas e minutos).

- Saiu lá pelas três da tarde.
- O jogo vai começar pelas cinco horas.
- Vou ficar na China por algum tempo.

4. Introduzir o agente da passiva nas orações passivas.

- Aquele jardim foi destruído por um incêndio.

5. Valor de causa.

- Não veio à universidade por estar doente.
- Por este motivo, ele não falou mais comigo.

6. Em vez de..., substituição.

- Vou falar por ti amanhã na reunião.
- Vender gato por lebre.

7. Objeto.

- Queria agradecer por tudo.

8. Preço, número.

- Comprou este caderno por 3 euros.
- Quarenta por cento.

9. Distribuição.

- Trabalhamos 8 horas por dia.

10. Considerar... como...

- Ela passa por minha irmã.

11. De acordo com.

- Por mim/Pelo que sei, não há nada especial.

12. Locuções.

- Por acaso, por fim, por exemplo, por volta de.

13. Expressão idiomática

- Preso por ter cão e preso por não ter.

14. Frequência

- Um por um, pedaço por pedaço, frase por frase.

2.1.7.6 Preposição Com

Situação de adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade. Em certos contextos, pode exprimir as noções de modo, meio, causa, concessão.

1. Companhia.

- Aprendi português com a Marisa.
- Pão com manteiga.

2. Valor causal.

- Acabei o trabalho com a sua ajuda.
- Com o desenvolvimento da tecnologia, este país está cada vez mais rico.

3. Valor de modo, valor instrumental.

- Estou com frio.

- Vou embalar a encomenda com cordas.
- Abriu a porta da casa com a chave.

4. Objeto.

- Ele é sempre amável com as crianças.

5. Conteúdo.

- Um copo com sumo de limão.
- Um roupeiro com as roupas.

6. Tem valor de “oposição”, quando é regida pelo verbo “jogar”.

- Portugal joga com o Brasil.

7. Expressão idiomática.

- Vou ter com ele.

2.1.8 Regência indicada pelas preposições

Segundo Raposo et al. (2013, p. 1511), “a relação de dependência que existe entre o núcleo de um sintagma e os seus complementos é captada na gramática tradicional pela noção de regência. Dizemos, nesses casos, o termo subordinante rege o sintagma preposicional³”.

As relações de regência podem ser indicadas pelas preposições. De acordo com Raposo et al. (2013, p. 1511), podem ser resumidas em:

1. Preposições regidas por um verbo

Quando o termo subordinante da preposição é um verbo, o sintagma preposicional é um complemento do verbo.

- A Sara *concorda com* essa ideia.
- Queria *enviar* uma mensagem *para* o João.
- Podes *colocar* o quadro de imagem *num* lugar privado.

³ Sintagma preposicional: “as preposições relacionam um termo subordinante, que precede a preposição, com outro termo que funciona como complemento da preposição. A preposição e o seu complemento formam um sintagma preposicional” (Raposo et. al., 2013, p.1510).

- Ele *gosta de* cantar.
- Já *falei nisso* muitas vezes.

2. Preposições regidas por um nome

Quando o termo subordinante é um nome deverbal numa nominalização, os seus argumentos correspondem aos do verbo relacionado com o nome, ou seja, o nome herda as propriedades de regência do verbo que lhe corresponde.

- A *confiança na* sua empresa (confiamos na sua empresa).
- A *chegada a* Aveiro (vou chegar a Aveiro).
- O *voto dele contra* os políticos (ele votou contra os políticos.)

3. Preposições regidas por um adjetivo, um advérbio ou uma preposição.

Alguns adjetivos (incluindo participios passados) e alguns advérbios podem seleccionar semanticamente um sintagma preposicional. Mais raramente, um sintagma preposicional pode ser regido por uma preposição.

- Ela está *orgulhosa das* suas realizações.
- Isto é *conhecido por* todos.
- *Independentemente da* situação, não podemos continuar o projeto.
- Ele fugiu *por debaixo da* árvore.

2.2 Preposições em chinês

A preposição é uma parte da gramática que desempenha um papel importante em chinês moderno. A sua principal função sintática é formar os sintagmas preposicionais anexando outras palavras. Os sintagmas preposicionais são frequentemente usados em chinês moderno, por isso, o estudo sobre as preposições ou os sintagmas preposicionais tem grande significado (Jin, 1996, p. 1).

No passado, as preposições também eram chamadas “sub-verbos” ou “verbos secundários”, para mostrar que estavam intimamente relacionadas com os verbos. Nos tempos modernos, a principal função das preposições é introduzir certas palavras que especificam coisas relacionadas com o movimento e com o estado (Fu, Zhou, Li, Fan, & Jiang, 1997, p. 1).

Atualmente, o estudo sobre as preposições não é satisfatório nas áreas da teoria, metodologia ou prática. Isto porque as preposições da língua chinesa são muito diferentes das preposições nas línguas indo-europeias e possuem muitas características próprias (como têm origem nos verbos chineses, às vezes o limite entre preposição e verbo não é tão claro).

A importância e as funções das preposições na língua chinesa e portuguesa são semelhantes. A preposição chinesa é um tipo de palavra funcional. As preposições estão localizadas antes dos substantivos ou dos pronomes e constituem um sintagma preposicional com os substantivos ou pronomes. Os substantivos ou pronomes localizados depois da preposição são objetos destas (Yu, 2009, p. 225). Uma vez que a maioria das preposições chinesas mantém as características dos verbos, pode-se dizer que é um tipo de verbo numas situações, mas é uma preposição noutras. Tal como:

- “他在北京” “tā zài běi jīng”, que significa “ele está em Pequim”;
- “他住在北京”, “tā zhù zài běi jīng”, que significa “ele mora em Pequim”.

Nestas duas frases, o primeiro “在” é um verbo, mas o segundo é uma preposição. As preposições chinesas introduzem substantivos ou pronomes para os verbos ou adjetivos. A maioria das preposições podem ser analisadas com base no seu papel nas frases, podendo indicar localização, direção, tempo, objeto, método, instrumento, razão, propósito, exclusão e disposição, entre outros. As preposições chinesas são complicadas, isto porque a mesma relação pode ser representada por múltiplas preposições, a mesma preposição pode representar relações múltiplas e, às vezes, uma preposição tem a mesma função, mas possui significados diferentes dependendo da frase em que está inserida.

2.2.1 Categorias

As preposições chinesas têm as seguintes categorias (Fu et al., 1997, p. 13-15):

1. “施事介词” “shī shì jiè cí” (Preposições do agente): preposições que levam componentes do agente depois do sujeito. Tais preposições incluem:

Quadro 8– Preposições do agente

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“被” “bèi”, “叫” “jiào”, “让” “ràng”, “给” “gěi”, e “由” “yóu”	por	componentes do agente
“归” “guī”	de	propriedade

Por exemplo, “玻璃杯被他打碎” “bō lí bēi bèi tā dǎ suì”, que significa “o copo foi partido por ele”.

2. “受事介词” “shòu shì jiè cí” (Preposição que indica o recetor da ação). Estas preposições não têm correspondentes em português e existem apenas duas preposições típicas, a saber:

Quadro 9– Preposições que indicam o recetor da ação

Preposição em chinês	Significado
把 “bǎ”, “将” “jiāng”	faz

Por exemplo, “一只蜡烛将整个房间都点亮了” “yì zhī là zhú jiāng zhěng gè fáng jiān dōu diǎn liàng le”, que significa “Uma vela acendeu todo o quarto”.

3. “工具介词” “gōng jù jiè cí” (Preposições de instrumento). Incluem:

Quadro 10– Preposições de instrumento

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“用” “yòng”, “拿” “ná”	com	instrumento

Por exemplo, “他常常用钢笔写信” “tā cháng cháng yòng gāng bǐ xiě xìn”, que se pode traduzir por “ele escreve sempre as cartas com uma caneta”.

4. “对象内容介词” “duì xiàng nèi róng jiè cí” (Preposição de conteúdo e objeto): preposições que ficam antes ou depois dos sujeitos, introduzindo complementos de objeto ou conteúdo. Tais preposições incluem:

Quadro 11– Preposições de conteúdo e objeto

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“对” “duì”, “对于” “duì yú”	para	objeto
“关于” “guān yú” e “至于” “zhì yú”	sobre	conteúdo
“跟” “gēn”, “和” “hé”, “与” “yǔ”, e 同 “tóng”,	com	companhia
“替” “tì”,		substituir
“比较” “bǐ jiào”,		em comparação

Por exemplo, “对于我而言, 这项工作一点也不简单” “duì yú wǒ ér yán, zhè xiàng gōng zuò yì diǎn yě bù jiǎn dān”, que corresponde a “para mim, esse trabalho não é nada fácil”.

5. “时空介词” “shí kōng jiè cí” (preposições de tempo ou lugar): usadas para indicar tempo, local, direção, ponto de partida ou término do movimento. Incluem:

Quadro 12– Preposições de tempo ou lugar

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“自” “zì”, “打” “dǎ ” “自” “zì”, “打” “dǎ ”, “从” “cóng”, “自从” “zì cóng”, e “打从” “dǎ cóng”	de desde	ponto de partida do movimento
“在” “zài” e “于” “yú”	em	localização

“到” “dào”, “往” wǎng”, “向” “xiàng”, e “朝” “cháo”	a para	ponto final do movimento
“当” “dāng”		quando
“沿着” “yán zhe” e “顺着” “shùn zhe”		ao longo de

Por exemplo, “自从她去日本后, 每天都想家” “zì cóng tā chū guó hòu, měi tiān dū xiǎng jiā”, que significa “desde que ela tinha ido para o Japão, tinha saudades de casa todos os dias”.

6. “方式介词” “fāng shì jiè cí” (Preposições de modo): utilizadas para indicar as formas e os métodos das ações. Estas preposições incluem principalmente:

Quadro 13– Preposições de modo

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“按” “àn”, “据” “jù”, “按照” “àn zhào”, “遵照” “zūn zhào”, “依照” “yī zhào”, “根据” “gēn jù”, “以” “yǐ”, “凭” “píng”, “靠” “kào”,	Segundo/ de /com	de acordo com
“通过” “tōng guò”		através de

Por exemplo, “根据自己的旅行经历, 他写了一篇文章” “gēn jù zì jǐ de lǚ xíng jīng lì, tā xiě le yī piān wén zhāng”, que significa “de acordo com as suas próprias experiências de viagem, ele escreveu um artigo”.

7. “排除介词” “pái chú jiè cí” (Preposições de exclusão e inclusão).

Quadro 14– Preposições de exclusão e inclusão

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	Significado
“除了”, “chú le”	exceto	excluir

Por exemplo, “除了萨拉所有人都到了” “chú le sà lā suǒ yǒu rén dōu dào le” que significa “todos já chegaram, exceto a Sara”. Ou para complementar, incluir. Por exemplo, “他除了会讲法语还会说西班牙语” “tā chú le huì jiǎng fǎ yǔ hái huì shuō xī bān yá yǔ”, que significa “além de francês, ele ainda consegue falar espanhol.”

8. “原因目的介词” “yuán yīn mù dì jiè cí” (Preposições de causa e finalidade): são iguais à preposição “por” em português e têm o significado de “a fim de”.

Quadro 15– Preposições de causa e finalidade

Preposição em chinês	Preposição correspondente em português	significado
“由” “yóu”, “由于” “yóu yú”, “因” “yīn”, 因为 “yīn wèi”	por	por causa de
“为” “wèi” e “为了” “wèi le”	a ou para	a fim de

Por exemplo, “为了将来有个好前程, 我们必须好好学习” “wèi le jiāng lái yǒu gè hǎo qián chéng, wǒ men bì xū hǎo hào xué xí”, que significa “Para ter um futuro brilhante, precisamos de estudar”.

2.3 Comparação das preposições em língua portuguesa e chinesa

A preposição ocupa uma posição fundamental tanto em português como em chinês. Mesmo que sejam duas línguas distintas, existem aspetos semelhantes entre elas.

2.3.1 Semelhanças

a. É invariável.

- b. Não pode atuar de forma independente como um componente da frase.
- c. A preposição portuguesa pode ligar duas palavras; a preposição chinesa pode introduzir substantivos ou pronomes (isto é, preposições e substantivos ou pronomes formam uma estrutura pré-posicionável). Portanto, elas desempenham quase o mesmo papel. Ambas estabelecem uma relação entre dois termos.
- d. Expressa muitos tipos de relações semânticas, como tempo, lugar, direção, modo, razão e assim por diante. A mesma situação ocorre não apenas em português, mas também em chinês: o mesmo sentido pode ser representado por múltiplas preposições, e a mesma preposição pode representar relações múltiplas.

2.3.2 Diferenças

De um modo geral, o uso das preposições chinesas não é tão frequente como em português, tanto em termos de função sintática, quanto do significado. Além disso, as preposições na gramática portuguesa são mais sistematizadas do que na gramática chinesa.

Em termos de funcionalidade

a. A maioria das preposições de chinês tem origem em verbos. Por esse motivo, às vezes, é difícil distinguir algumas preposições dos verbos, mas em português não existe essa situação. As preposições chinesas às vezes têm a função de conjunções, o que pode gerar alguma confusão. Vejam-se os exemplos seguintes:

Quadro 16– Frase a

Pronúncia em chinês	“mǎ lì hé bǎo luó jié hūn le”
Carácter chinês	“玛莉和保罗结婚了”
Tradução direta em português	a Maria e o Paulo casaram-se

Quadro 17– Frase b

Pronúncia em chinês	“mǎ lì hé bǎo luó dōu jié hūn le”
Carácter chinês	“玛莉和保罗都结婚了”
Tradução direta em português	a Maria e o Paulo estão todos casados

Na frase a, “和”, “hé” é uma conjunção. No entanto, na frase b, “和”, “hé” é uma preposição.

Mas em português não existe esse problema. A conjunção é uma palavra invariável que liga duas orações ou termos semelhantes de uma mesma oração. A preposição também é

uma palavra invariável que relaciona dois termos, só que, nessa relação, um termo completa ou explica o sentido do outro. Além disso, a preposição não liga orações. Por exemplo,

- Ele quer ir a Pequim comigo. Aqui a preposição é “com”.
- Ele e eu fomos a Pequim no ano passado. Aqui a conjunção é “e”.

b. Muitas preposições em português possuem a função adverbial, isso não é muito comum na língua chinesa. Alguns exemplos:

- Por favor, permaneçam na fila após o professor.
- Puseram tudo em cima da mesa, até o caderno.

Em termos de significado

Normalmente, quase todas as preposições chinesas possuem um significado, contudo, isso nem sempre ocorre em português. Por exemplo:

- Eu gosto de aprender inglês.
- Precisamos de estudar mais para ter um bom futuro.
- Acredito no nosso novo empregado.

No caso das preposições regidas por um verbo, as preposições “de” e “em”, por si só, não têm nenhum significado, porém o sintagma preposicional é um complemento do verbo. Assim sendo, as palavras de uma oração são interdependentes, relacionam-se entre si para formar um todo significativo.

Em termos da posição na frase

a. As preposições em português podem ser colocadas antes ou depois dos substantivos, verbos, adjetivos ou advérbios; no entanto, as preposições em chinês só podem ser localizadas antes dos substantivos (frases) ou pronomes.

b. Após as preposições portuguesas, os verbos devem encontrar-se no modo infinitivo, mas as preposições chinesas podem ser seguidas diretamente pelos verbos. Por exemplo, “通过练习, 他有了进步” “tōng guò duō cì liàn xí, tā yǒu le jìn bù”, aqui a preposição é “通过”, o verbo é “练习”, que significa “através da prática, ele obteve progressos”.

c. As preposições e locuções preposicionais em português surgem geralmente depois dos verbos, enquanto as preposições e locuções preposicionais em chinês precedem, por norma, as formas verbais:

Quadro 18– Preposições e locuções preposicionais

Pronúncia em chinês	“ wǒ tōng cháng zài zǎo cān qián xǐ gè zǎo ”
Carácter chinês	“ 我 通常 在(preposição) 早餐 前 洗 个澡 ” (verbo)
Tradução direta em português	Eu geralmente em pequeno-almoço antes de tomar um banho
Significado em português	Eu tomo um banho geralmente antes do meu pequeno-almoço.

d. Quando as preposições e locuções preposicionais são usadas como modificadores atributivos dos substantivos, em português, são geralmente colocadas atrás destes. Mas em chinês, são colocadas antes dos substantivos e é preciso adicionar o verbo auxiliar “的” “de” depois das preposições ou sintagma preposicional, aqui, a preposição chinesa “的” , “de” , é como a preposição ‘de’ em português com o valor de carácter ou estado de alguma coisa. Exemplo:

Quadro 19– Preposições /locuções preposicionais usadas como modificadores atributivos de substantivos

Pronúncia em chinês	“ zài shān jiǎo xià de fáng wū ”
Carácter chinês	“ 在(preposição) 山脚下 的 (modificador atributivo) 房 屋 (substantivo) ”
Tradução direta em português	ao pé da montanha de casa
Significado em português	casa ao pé da montanha

De forma genérica, as preposições portuguesas são mais utilizadas do que as chinesas e possuem significados mais ativos, pelo que é necessário determinar o significado e o uso de acordo com o contexto.

2.3.3 Correspondência entre preposições portuguesas e chinesas

Compararam-se as características das preposições em português e chinês, bem como os seus usos. Verificou-se que existem relações de correspondência direta e indireta entre as preposições, as quais se passam a ilustrar.

2.3.3.1 Relação de correspondência direta

Quadro 20– Preposições chinesas com relação de correspondência direta

	a	com	de	para	em	por	sobre
direção	“到” “dào”		“从” “cóng”	“到” “dào”			
localização	“在” “zài”				“在” “zài”		
companhia		“和” “hé”					
agente da passiva			“被” “bèi”			“被” “bèi”	
causa		“因为” “yīn wéi”				“因为” “yīn wéi”	
objetivo	“为” “wèi”			“对” “duì”		“对” “duì”	“关于” “guān yú”
modo		“用” “yòng”	“通过” “tōng guò”			“通过” “tōng guò”	

2.3.3.2 Relação de correspondência indireta

Uma preposição portuguesa juntamente com uma preposição chinesa e uma palavra de lugar formam uma correspondência.

Por exemplo,

	“tā men zài yào diàn hòu miàn tíng le xià lái”
Eles pararam após a farmácia.	“他们在药店后面停了下来”
↓	↓
Preposição	preposição “em” + advérbio “após”

2.3.3.3 Relação de correspondência especial

Como já foi dito, a maioria das preposições chinesas têm origem nos verbos, resultando numa correspondência especial, ou seja, a correspondência entre as preposições portuguesas e os verbos chineses. Por exemplo,

	“tā tóu piào fǎn duì xīn lǐng dǎo”
Ele vota contra o novo líder.	“他投票反对新领导”
↓	↓
Preposição “contra”	“contra” em chinês é “反对” que é um verbo.

2.3.4 Preposições portuguesas e chinesas sem correspondência

Existem alguns casos de não correspondência entre preposições em ambas as línguas, apesar da sua ocorrência nas frases. Por exemplo,

	“wǒ xiāng xìn tā”
a. Eu acredito nele.	“我相信他”
↓	↓
Preposição ‘em’	Na tradução direta deve ser ‘eu acredito ele’.
	“zhèi xiē shū shì ān nà de”
b. Os livros são da Ana.	“这些书是安娜的”
↓	↓
Preposição ‘de’	“的” é palavra auxiliar em chinês que expressa propriedade.

2.3.5 Comparação das Preposições com valor de espaço, tempo e noção

Com a finalidade de comparar claramente as preposições chinesas e portuguesas, procedeu-se à classificação das mesmas com valor espacial, temporal e nocional. A título de exemplo, apresentam-se algumas preposições com o mesmo valor nas duas línguas.

Quadro 21– Preposições de espaço e de tempo

	direção	localização	momento
a	“到” “dào” (destino)	“在” “zài”	“在” “zài”
de	“从” “cóng” (origem)		“从” “cóng” (origem)
em		“在” “zài”	“在” “zài”
para	“到” “dào” (destino)		

Quadro 22– Preposições com valor de noção

	finalidade	companhia	meio	causa	objeto ou conteúdo
a	“为” “wèi”		“以” “yǐ”		“对于” “duì yú”
de			“通过” “tōng guò”	“因为” “yīn wéi”	“对于” “duì yú”,
em			“以” “yǐ”		“在” “zài”
para	“为” “wèi”				“对于” “duì yú”,
por			“通过” “tōng guò”	“因为” “yīn wéi”	
com		“和” “hé”	“以” “yǐ”, “用” “yòng”	“因为” “yīn wéi”	“对于” “duì yú”,

3. Investigação

Como discutido nos capítulos anteriores, as preposições “a”, “de”, “em”, “para”, “por” e “com” são as mais usadas no dia a dia, e os alunos chineses revelam alguma confusão com o seu uso, causando erros diversos. Alguns erros não seguem as regras da gramática, enquanto outros estão corretos gramaticalmente, mas não correspondem à utilização quotidiana da língua. Para ter uma visão clara sobre os fatores que estão na origem dos erros e, em particular, sobre a influência da língua materna na aprendizagem das preposições em português por alunos chineses, procedeu-se a esta investigação.

3.1 Amostra

A amostra deste estudo é composta por 55 estudantes chineses, 41 mulheres e 14 homens, pertencentes ao Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e organizados em três grupos: o grupo A, composto por 16 alunos do terceiro ano da Licenciatura em Língua Portuguesa; o grupo B, que integra 19 alunos do primeiro ano do Mestrado em Língua Portuguesa; e o grupo C, constituído por 20 alunos do segundo ano do Mestrado supracitado.

Os estudantes do grupo A têm um nível de proficiência de português correspondente ao B1, os do grupo B ao B2 e os do grupo C ao C1.

A média de idade dos respondentes é de 22.5 anos.

Todos os estudantes escolhidos falam mandarim (língua materna) e inglês (língua estrangeira, com cerca de doze anos de aprendizagem regular na China). Atualmente residindo em Portugal, o português pode ser considerado a sua Língua Segunda, dado que é utilizada no quotidiano.

3.2 Metodologia de investigação

3.2.1 Análise dos erros

A aprendizagem humana está intimamente ligada à produção de erros; erros de julgamento, erros de cálculo e assunção errónea formam um aspecto importante para aprender praticamente qualquer habilidade ou adquirir informação (Brown, 2006, p. 226). Cada tipo de erro fornece novas informações na aprendizagem e podem-se aprender novos conhecimentos com os erros que se cometem. Neste trabalho, um dos procedimentos

principais de investigação é analisar os erros cometidos pelos respondentes a fim de conhecer melhor a aprendizagem dos alunos chineses sobre as preposições portuguesas, uma vez que o reconhecimento dos erros típicos é fundamental melhorar o processo de aprendizagem.

A oposição entre erros sistemáticos e não sistemáticos é importante. Os adultos, enquanto produtores discursivos, cometem erros na sua língua materna por diversos motivos, logo seria incongruente descartar a possibilidade de o aprendente de uma língua exibir os mesmos lapsos. Deve-se, portanto, fazer uma distinção entre os erros que são o produto de tais circunstâncias fortuitas e aqueles que revelam o seu conhecimento subjacente do idioma, ou seja, a sua competência de transição. Os erros de desempenho serão caracteristicamente não sistemáticos e os erros de competência, sistemáticos. (Corder, 1967, p. 166)

Os pesquisadores e professores de L2 consideram que os erros que uma pessoa comete no processo de construção de um novo sistema de língua precisam de ser analisados cuidadosamente, pois eles possivelmente contêm algumas das chaves para a compreensão do processo de aquisição de L2. Corder (1967) observou que os erros de um aprendente são significativos, dado que fornecem evidências sobre como a linguagem é aprendida ou adquirida pelo aprendente, que estratégias ou procedimentos o aprendente está a empregar na descoberta da linguagem.

Posto isto, a análise de erros pode ser realizada para: (1) identificar estratégias que os alunos usam na aprendizagem de línguas; (2) tentar identificar as causas dos erros dos aprendentes; (3) obter informações sobre as dificuldades comuns na aprendizagem de línguas, como ajuda ao ensino ou à preparação de materiais didáticos. (Richards & Schmidt, 2010, p. 155)

Para executar tal tarefa, aconselha-se a análise de respostas a questionários, testes ou experiências (Bardin, 1977; Cury, Bisognin & Bisognin, 2008), procedimentos seguidos na presente investigação.

3.2.2 Análise contrastiva

A análise contrastiva (AC) é uma comparação sistemática entre duas ou mais línguas, com o objetivo de descrever as suas semelhanças e diferenças. Este tipo de análise denota que a LM influencia a aprendizagem da L2 a nível fonológico, morfológico, lexical e semântico

(Xu, 2008), portanto, quando mais distantes foram os hábitos e as características linguísticas, mais transferência negativa ou interferência se verifica.

A AC tem sido frequentemente realizada para fins práticos ou pedagógicos de modo a fornecer descrições e a melhorar materiais didáticos para os aprendentes da L2 ou LE (Johansson, 2008). Assim sendo, a análise contrastiva é uma ferramenta importante para prever as interferências ou transferências possíveis. De facto, se os aprendentes estivessem plenamente conscientes de todas elas, poderiam provavelmente evitar alguns erros (Wang, 2008).

Seguindo as indicações de Warclhaugh (1970), realizou-se uma comparação sistemática entre as preposições chinesas e portuguesas, realçando-se as semelhanças e diferenças a fim de prever os erros que os alunos chineses poderiam cometer na utilização das preposições portuguesas. Depois, distribuíram-se questionários e analisaram-se os erros cometidos pelos respondentes chineses, procurando explicá-los a partir dos sistemas gramaticais chineses e portugueses (Magro, 2016).

3.2.3 Pesquisa quantitativa e qualitativa

De acordo com Pereira e Miclos, “as características da pesquisa quantitativa são de estudos científicos com abordagem positivista e lógica. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa quantitativa exige comprovações e quantificações de um mundo real dos fatos” (2013, p. 17).

A pesquisa quantitativa pode ser realizada por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas, como o questionário inserido neste trabalho sobre a aprendizagem das preposições em português pelos alunos chineses. Depois da aplicação deste instrumento de recolha, deve-se realizar uma análise estatística, como defende Rodrigues (2007), procedimento também adotado aqui.

Por outro lado, “a pesquisa qualitativa é descritiva. As informações obtidas na pesquisa qualitativa não podem ser quantificáveis e os dados obtidos são analisados indutivamente.” (Rodrigues, 2007, p. 9). A pesquisa qualitativa pode ser realizada por meio de entrevistas individuais, como a realização das entrevistas pós-inquérito que são destinadas à análise das razões dos erros cometidos pelos respondentes chineses neste trabalho.

3.3 Instrumentos

Para compreender o impacto da LM na aplicação das preposições, foi necessário, em primeiro lugar, contrastar as duas línguas, realizando uma pesquisa bibliográfica. A seguir, aplicaram-se alguns instrumentos de recolha de dados, em particular o questionário e a entrevista. Depois da recolha, procedeu-se à análise mista dos dados (qualitativa e quantitativa).

3.3.1 Questionário

O questionário (cf. Anexos), primeiro instrumento de recolha de dados, foi aplicado no final de 2017 / início de 2018. É organizado em três partes, contendo informação pessoal, informação linguística e aplicação prática das preposições fundamentais em português: “a”, “de”, “em”, “para”, “por”, e “com”.

3.3.1.1 Apresentação dos exercícios

O questionário é composto por quatro tipos de exercícios: preenchimento de espaços, conversão de chinês para português, preenchimento de texto e redação. Importa esclarecer que se optou pela introdução de um exercício para completar o texto (Parte C, Ex. III), por se considerar que a existência de um contexto interpretativo pode auxiliar na escolha e aplicação das preposições. Na generalidade, o questionário é composto por 54 itens, com o intuito de testar a aplicação das preposições essenciais com valores semânticos diversos, como espaço, tempo, meio, finalidade e entre outros, em condições diferentes.

O exercício de preenchimento de espaços inclui 29 itens relativos às preposições “a”, “de”, “em”, “para”, “por” e “com”, 7 dos quais permitem mais de uma resposta. Alguns exemplos tirados aleatoriamente dos 29 itens são mostrados abaixo:

12. Ela tem uma paixão _____ arte.
13. No ano passado, aquela casa foi vendida _____ 200 000 euros.
14. No início da aula, a professora perguntou aos alunos: _____ onde começamos?
15. Daqui _____ uma semana a senhora vai casar.
16. O Paulo já está em Portugal. Regressou ontem _____ Paris.

No exercício de conversão, há 5 itens sobre as preposições “a”, “de”, “em”, “para” e “por”.

A título de exemplo:

1. 去年，我们去了马德拉，并且住在海边的一家酒店。

2. 三月七号到十号，我会在国外。

O exercício de preenchimento de texto foi composto por 19 itens. Em 13 espaços era necessário incluir os artigos definidos e 3 deles permitiam mais do que uma resposta.

_____ fim de semana passado eles não foram _____ Alentejo, porque a temperatura descer e eles preferiram ficar _____ Lisboa. Para compensar, decidiram passear _____ cidade. _____ manhã foram _____ Jardim Zoológico e à tarde andaram _____ Baixa/Chiado. Quando regressavam _____ casa, ainda pararam _____ centro comercial _____ jantar e foram _____ cinema.

O último exercício diz respeito à redação de um texto sobre o seu dia a dia em que é necessário utilizar as preposições.

IV. Redija um pequeno texto expondo a sua rotina diária. (O que faz? A que horas? Onde vai? Como se desloca? Com quem se encontra?)

3.3.2 Entrevista

A entrevista, realizada após a recolha e análise das respostas dos questionários, pretendia compreender a motivação para certos erros e a influência do chinês na aprendizagem das preposições portuguesas. Os entrevistados responderam às seguintes questões:

Q1. Considera que as preposições em português e chinês apresentam semelhanças ou diferenças? Justifique a sua resposta, exemplificando.

Q2. Quando tem de aplicar/utilizar preposições, usa mais o pensamento chinês ou português?

Q3. Quando não tem certeza sobre uma palavra ou frase em português, traduz direta e literalmente do chinês para o português?

Q4. A que idioma recorre quando tem dificuldade em expressar-se em português (especialmente no que respeita as preposições)?

Q5. Acha que o chinês é o seu obstáculo principal na aprendizagem de português?

Q6. Acha que os conhecimentos da sua língua materna podem ajudar na aprendizagem do português? Em que aspetos?

Além das questões principais, foram efetuadas algumas perguntas sobre erros específicos cometidos no questionário, como “porque escolheu a preposição “em” em vez da preposição “a”?”.

As respostas obtidas a estas questões encontram-se em formato escrito e foram analisadas *a posteriori*.

4. Recolha e análise de dados

Neste capítulo, apresentar-se-ão os resultados obtidos através de tabelas, transformados em resultados percentuais relacionados com a utilização correta ou desviante das preposições “a”, “de”, “em”, “para”, “por” e “com”. De salientar que os dados percentuais foram arredondados e eliminadas as respostas inválidas, nomeadamente o não preenchimento e a utilização de outras preposições além de “a, de, em, para, por e com”.

Para efeitos de análise, todas respostas corretas foram integradas tabelas da análise, mesmo nos casos dos itens que permitiam mais do que uma resposta acertada. Importa referir que não serão considerados os artigos para a análise da correção da preposição a fim de melhorar a eficiência da nossa análise, visto que a nossa atenção é a utilização das preposições.

Durante a análise dos erros, procurar-se-á refletir sobre a origem dos mesmos, em particular a influência da transferência negativa, uma vez que esse é o cerne do presente trabalho.

4.1. Apresentação das informações linguísticas do questionário

Todos os respondentes começaram a aprender português na Universidade. O grupo A estuda português há 2 dois anos, estando há quase um ano em Portugal, o grupo B tem 3 anos (2 anos em Portugal) e o grupo C tem 4 anos (3 anos em Portugal), o que corresponde aos níveis de proficiência B1, B2 e C1, respetivamente. Grande parte dos respondentes fala português quase todos os dias, alguns só falam nas aulas e outros usam o português esporadicamente.

Quanto à questão sobre a transferência, no total, 44% dos alunos acham que a LM tem influência na aprendizagem do português, 25% dos alunos acham que a LM tem influência positiva na aprendizagem, 22% acham que não tem nenhuma influência e 9% acham que existem influência negativa e positiva. Os inquiridos referem que a influência pode ser ao nível da lógica, pronúncia, tradução, ordem, escrita ou no sintagma sentencial. Quase todos os respondentes sentem dificuldades no processo de transição do chinês para o português, devido a diferenças na ordem das frases; grande diferença cultural; dificuldades na compreensão oral; dificuldade na tradução de expressões idiomáticas; inexistência de conjugação dos verbos em chinês; diferenças na gramática; aplicação do pensamento chinês quando se aprende português; dificuldade na tradução das palavras profissionais.

No tocante à estratégia para aprender português, 60% dos alunos julgaram que não têm estratégia e outros mencionam a memorização de mais palavras; a conversação com os nativos; a ajuda do inglês; visualização de televisão, leitura de jornais e audição de músicas portuguesas.

4.2 Resultados dos exercícios

4.2.1 Resultados gerais

Quadro 23– Percentagens de acertos dos grupos A, B, C

	Preenchimento de espaços	Conversão	Preenchimento de texto	Redação
A	54%	65%	71%	63%
B	55%	76%	83%	74%
C	56%	64%	78%	65%

A partir destes dados, pode-se ver que os alunos do grupo B, que não correspondem ao nível de proficiência mais elevado, registam os melhores resultados. A razão para estes resultados pode dever-se, em parte, ao facto de os alunos de nível mais alto considerarem este tópico como algo já adquirido, ao passo que os alunos do grupo B estão no processo intermédio da aprendizagem do português, lembrando-se bem dos conhecimentos básicos da gramática. Além disso, parece que os alunos tendencialmente aplicam melhor as preposições quando existe um contexto central.

Quadro 24– Percentagens de acertos em relação a valores semânticos diferentes

Preenchimento de espaços e de texto		
Espaço	Tempo	outros
70%	64%	60%

De acordo com os dados acima, pode-se ver que os alunos chineses dominam melhor a aplicação das preposições em relação ao espaço.

4.2.2 Resultados específicos

4.2.2.1 Preposição com valor semântico espacial

Preposição “a”

Quadro 25– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor espacial

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
a	de	em	para
82%	2%	11%	5%

Como se verifica pelos dados, o resultado deste tipo de exercícios é satisfatório.

Localização:

- Ele está a caminho da faculdade.

Alguns alunos escolheram a preposição ‘em’ devido ao pensamento chinês. Os chineses costumam dizer “在路上” “zài lù shàng”, sendo a tradução direta em português ‘em caminho’.

Destino:

- Eles não foram ao Alentejo...
- Foram ao Jardim Zoológico...
- E foram ao cinema...

Uma pequena parte dos alunos (5%) escolheu a preposição ‘para’ como correspondente direto da preposição chinesa “到” “dào” que pode indicar destino. Na língua chinesa, as preposições direcionais não apresentam nenhuma diferença no sentido, logo é possível que os alunos chineses confundam a preposição ‘a’ e ‘para’.

Preposição de

Quadro 26– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor espacial

Preposição correta	Substituição por outras preposições	
de	a	para
90%	4%	6%

À semelhança da preposição anterior, também aqui o resultado é satisfatório.

Ponto de partida:

- Habitualmente eles saem de Lisboa à sexta-feira...

Só alguns alunos escolheram as preposições direcionais ‘a’ e ‘para’ , porque em chinês diz-se “他们离开去里斯本” “tā men lí kāi qù lǐ sī běn” (tradução direta em português: ‘eles saem a/para Lisboa’).

Preposição em

Quadro 27– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor espacial

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
em	a	de	por	para
72%	1%	20%	6%	1%

Uma vez mais, o resultado desta preposição, com valor de localização, é positivo.

- Há uma encomenda no avião.

Por causa do pensamento chinês, a maioria dos alunos utilizaram a preposição ‘de’, pois acharam que tem o mesmo significado que “的” “de”, palavra auxiliar em chinês que pode descrever a propriedade de alguma coisa. ‘Há uma encomenda de avião’ é uma tradução direta de “有一个航空的包裹” “yǒu yí gè háng kōng de bāo guǒ”.

Preposição por

Quadro 28– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor espacial

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
por	a	de	em	para
59%	10%	5%	21%	4%

O resultado deste tipo de exercícios, quando comparado com os anteriores, é menos positivo.

- Para compensar, decidiram passear pela cidade...
- De manhã foram ao Jardim Zoológico e à tarde andaram pela Baixa...

Quando a preposição “por” é usada para exprimir movimento, a maioria dos alunos não a aplicam corretamente e preferem usar ‘a’, ‘para’ e ‘em’ nesse contexto. Tal deve-se à correspondência direta com a preposição chinesa “到” “dào”, que pode indicar o destino, e “在” “zài”, que pode indicar localização.

4.2.2.2 Preposição com valor semântico temporal

Preposição a

Quadro 29– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor temporal

Preposição correta	Substituição por outras preposições				
a	de	em	para	por	com
57%	5%	25%	2%	5%	4%

No que diz respeito ao uso da preposição “a” com valor temporal, verifica-se que os alunos apresentam algumas dúvidas, visto que 43% dos inquiridos seleciona outras preposições.

Momento:

- Aos/ (Com) três anos, a Ana já sabe ler.

Os dados revelaram que muitos alunos escolheram a preposição ‘em’ por causa do pensamento chinês, quando a preposição “a” é usada com ideia de momento. De facto, ‘em’ corresponde diretamente à preposição chinesa “在” “zài”. Por exemplo, os chineses dizem “在三岁” “zài sān suì” para indicar um período de tempo, e a tradução direta para português é ‘em três anos’. Os alunos que consideraram que a frase indicava a duração de tempo (“durante três anos”/“ao fim de três anos”) utilizaram a preposição ‘por’, que é equivalente à preposição chinesa “通过” “tōng guò”.

- Começo a trabalhar ao amanhecer.

Neste contexto, alguns alunos responderam ‘de’, por considerarem que era igual à preposição chinesa “从” “cóng” que indica o ponto de partida em relação ao tempo (‘começo a trabalhar de amanhecer’ é uma tradução direta de “我从天亮开始工作” “wǒ cóng tiān liàng kāi shǐ gōng zuò”). Alguns alunos escolheram a preposição ‘em’, porque corresponde diretamente à preposição chinesa “在” “zài” que pode indicar o tempo (‘começo a trabalhar em amanhecer’ é uma tradução direta de “在天亮的时候我开始工作” “zài tiān liàng de shí hòu wǒ kāi shǐ gōng zuò”).

Preposição “de”

Quadro 30– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor temporal

Preposição correta	Substituição por outras preposições	
de	a	em
95%	1%	4%

A preposição “de”, com valor temporal, foi, em casos raros, substituída irregularmente pela preposição “em” por aproximação ao chinês. “Em” corresponde diretamente à preposição chinesa “在” “zài” que pode indicar o momento.

- Eles saem de Lisboa à sexta-feira e voltam ao domingo de/ (à) tarde...
- De manhã foram...

Preposição “para”

Quadro 31– Resultados da utilização da Preposição “para” com valor temporal

Quadro 51. Resultados da utilização da Preposição para com valor temporal				
Preposição correta	Substituição por outras preposições			
para	a	de	em	por
56%	4%	4%	22%	14%

- Queria deixar o trabalho para a semana.

Os exercícios que implicavam a utilização da preposição “para” com valor temporal registaram uma maior percentagem de erros (56%). Tal deveu-se ao facto de muitos alunos não saberem que a preposição expressa “adiamento” e utilizarem a preposição ‘em’ à semelhança do chinês. Assim, entenderam que a frase “queria deixar o trabalho para a semana” tinha o mesmo significado que “把工作留在这周” “bǎ gōng zuò liú zài zhè zhōu”, sendo ‘em’ igual à preposição chinesa “在” “zài”. Alguns escolheram a preposição “por”, uma vez que estão acostumados a utilizá-la para expressar o valor de duração.

4.2.2.3 Preposições com outros valores semânticos

Causa:

Preposição “de”

Quadro 32– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor de causa

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
de	a	com	por
35%	2%	18%	45%

No exercício com a frase “A menina está a chorar de dor”, os resultados foram insatisfatórios, dado que a maioria dos alunos não sabia que a preposição em questão também podia apresentar o valor de causa e não conhecia a colocação fixa ‘chorar de dor’. Eles utilizaram “por” em vez da preposição “de”, uma vez que pensaram que a preposição chinesa “因为” “yīn wéi” possuía o mesmo valor que a preposição “por” em português, que pode indicar o valor de causa. Outros utilizaram a preposição “com”, porque acharam que é igual à palavra chinesa “随着” “suí zhe” (ambas possuem o valor de companhia).

Meio:

Preposição “a”

Quadro 33– Resultados da utilização da Preposição “a” com valor de meio

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
a	de	em	por	com
27%	22%	13%	33%	5%

73% dos alunos utilizou a preposição incorreta na frase “A minha carteira é feita à mão”. Muitos erros devem-se ao conhecimento da língua chinesa e à equivalência com a preposição chinesa, com o sentido de “através de”, “通过” “tōng guò”, correspondente a “por” e “de” em português. Alguns alunos utilizaram a preposição “com”, uma vez que é igual à preposição chinesa “用” “yòng” que pode mostrar o valor de instrumento.

Preposição “em”

Quadro 34– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor de meio

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
em	a	de	com
45%	6%	45%	2%

No exercício “Eles vão sempre no carro deles”, a maioria dos alunos utilizou a preposição “de”, correspondendo-a diretamente à preposição chinesa “通过” “tōng guò”, que pode apresentar o valor de meio.

Carácter/Estado:

Preposição “de”

Quadro 35– Resultados da utilização da Preposição “de” com valor de carácter/estado

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
de	a	em	com
90%	2%	1%	5%

O resultado obtido revelou-se satisfatório.

- Ela tem conhecimento de/ (em) Medicina.

Neste exemplo, vale ressaltar que alguns alunos responderam “sobre”, porque acharam que é correspondente à preposição chinesa “关于” “guān yú”.

Preposição “em”

Quadro 36– Resultados da utilização da Preposição “em” com valor de carácter/estado

Preposição correta	Substituição por outras preposições	
em	de	com
55%	40%	5%

Quando questionados a preencher a frase “A China é um país em desenvolvimento”, a maioria dos alunos escolheu a preposição ‘de’ devido ao pensamento chinês. A preposição ‘de’ tem o mesmo sentido que a palavra auxiliar “的”, que pode relacionar o substantivo com o modificador. A tradução direta de “país de desenvolvimento” em chinês é “发展的国家”, indicando o estado do país.

Preço/Número:

Preposição “por”

Quadro 37– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de preço/número

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
por	a	de	em	com
67%	5%	11%	1%	16%

Na frase, “No ano passado, aquela casa foi vendida por 200 000 euros”, alguns alunos utilizaram a preposição ‘com’, uma vez que acharam ‘que podia ter o mesmo significado de “以...价格卖出” “yǐ... jià gé mài chū”. Aqui “com” é igual à preposição chinesa “以” “yǐ”, que pode indicar o modo ou a forma. Além disso, os chineses costumam dizer “用钱买” “yòng qián mǎi” (“comprar com dinheiro”), caso em que a preposição chinesa “用” “yòng” indica o modo para comprar.

Já em “O vaso foi avaliado por/ (em) um milhão de dólares”, alguns alunos usaram a preposição “com”, dado que os chineses utilizam normalmente a preposição “用” “yòng” antes de dinheiro a fim de indicar a forma. Alguns alunos escolheram a preposição “de” para descrever a propriedade do vaso, porque em chinês usa-se sempre a palavra auxiliar “的” antes de substantivo.

Distribuição:

Preposição por

Quadro 38– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de distribuição

Preposição correta	Substituição por outras preposições	
por	a	de
89%	5%	4%

Em relação à frase “O jantar saiu a vinte euros por pessoa”, 4% utilizou a preposição ‘de’ devido à influência do chinês, pois acharam que ‘vinte euros de pessoa’ significava “每个人 20 欧” (“měi ge rén èr shí ōu” em chinês). Ademais, existe uma pequena quantidade (5%) que julgou que a preposição ‘de’ é semelhante a “of” que pode apresentar o valor da propriedade ou modificador em inglês.

Frequência:

Preposição por

Quadro 39– Resultados da utilização da Preposição “por” com valor de frequência

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
por	de	em	para	com
65%	11%	4%	7%	4%

- Ele lê o jornal, artigo por/ (a) artigo.

Alguns estudantes escreveram “para”, possivelmente, por influência do chinês e do inglês. Esta preposição é equivalente a “到” (“dào”) em chinês, que pode indicar o alvo, tendo traduzido a frase como “一篇到一篇” “yī piān dào yī piān”, e a “to” em inglês.

Concessão:

Preposição com

Quadro 40– Resultados da utilização da Preposição “com” com valor de concessão

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
com	de	em	para	por
42%	4%	31%	2%	16%

O resultado deste exercício é insatisfatório. O exercício inclui:

- Com/ Aos três anos, a Ana já sabe ler.

Na sentença “com/aos três anos, a Ana já sabe ler”, a preposição foi substituída por “em”, correspondendo diretamente à preposição chinesa “在” “zài”. Os chineses dizem “在三岁” (“zài sān suì”) para indicar o período e a tradução direta para português é ‘em três anos’. Alguns alunos utilizaram a preposição “por” para apresentar o valor de duração, que é equivalente à preposição chinesa “通过” (“tōng guò”).

Objetivo:

Preposição para

Quadro 41– Resultados da utilização da Preposição “para” com valor de objetivo

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
para	a	de	por	com
56%	20%	13%	5%	5%

Relativamente à frase “Para quem gosta de Fado, hoje vai haver um espetáculo fantástico no centro comercial”, importa referir que 13% utilizou a preposição “de” por causa do verbo “gostar”.

Companhia:

Preposição com

Quadro 42– Resultados da utilização da Preposição “com” com valor de companhia

Preposição correta	Substituição por outras preposições
com	de
65%	33%

Na frase que inclui um modificador com valor de companhia, “Ao fim de semana, a Manuela costuma sair com o marido e os filhos”, muitos alunos escolheram a preposição ‘de’ devido ao uso do verbo ‘sair’.

4.2.2.4 Preposições com relação de regência

Quadro 43– Resultados da Preposição “a” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
a	de	em	para
82%	2%	13%	3%

Na frase “Eu fui para casa, mas ele ficou a trabalhar”, 82% dos alunos usou a preposição adequada. ‘Em’ ocupa o segundo lugar entre as respostas, porque, de acordo com as

entrevistas realizadas depois da análise dos inquéritos, alguns alunos acharam que ‘em’ era semelhante à preposição chinesa “在”, “zài”, indicando um estado, e outros recorreram à colocação fixa ‘ficar em...’. Além disso, uma pequena parte utilizou a preposição ‘para’ de modo a manter a estrutura e considerou que o verbo ‘ficar’ era igual ao verbo ‘estar’. Assim sendo, a frase “他在公司工作” “tā zài gōng sī gōng zuò”, significava “ele ficou na empresa para trabalhar”.

Quadro 44– Resultados da Preposição “de” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições				
de	a	em	para	por	com
49%	37%	2%	7%	2%	2%

Na questão “Eles ficaram de telefonar amanhã”, a preposição ‘a’ foi muito utilizada, devido à colocação fixa ‘ficar a’. Todavia, outros alunos escolheram a preposição ‘para’ devido ao pensamento chinês, porque consideraram que a frase era como “他们留下是为了打电话”, “tā men liú xià shì wèi le dǎ diàn huà” (‘eles continuaram a ficar aqui para telefonar amanhã’).

Já na frase, “Chega de brincadeiras! Vamos trabalhar.”, muitos alunos não sabiam que ‘chegar de’ pode significar “basta”. A maioria escolheu a preposição ‘a’, porque a colocação fixa ‘chegar a’ é mais comum nas suas aprendizagens, por exemplo: ‘vou chegar a Aveiro amanhã’.

Quadro 45– Resultados da Preposição “em” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições		
em	a	de	com
58%	4%	18%	20%

Na frase “O vaso foi avaliado em um milhão de dólares”, alguns alunos usaram a preposição ‘com’, dado que os chineses costumam utilizar “用” “yòng” antes de dinheiro a fim de indicar a forma de pagamento. Alguns alunos escolheram a preposição ‘de’ para descrever a propriedade do vaso.

Quadro 46– Resultados da Preposição “para” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições				
para	a	de	em	por	com
27%	15%	9%	7%	4%	38%

Quanto à preposição “para”, o seu uso na frase “Quando ele morreu, a casa ficou para seus sobrinhos” revelou-se insatisfatório. A maioria dos alunos usou a preposição ‘com’, porque estão acostumados a utilizar ‘ficar com’ com o sentido de ‘possuir’. Alguns escolheram a preposição ‘a’, porque a costumam utilizar depois do verbo ficar.

Quadro 47– Resultados da Preposição “por” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições				
por	a	de	em	para	com
29%	4%	29%	18%	13%	7%

Também a preposição “por” na frase “Ela tem uma paixão por arte” apresentou grandes desvios, tendo sido substituída por “de”. Isto porque os alunos a relacionam com “的” (“de”) que pode indicar o relacionamento modificado. Alguns usaram a preposição ‘em’, correspondente à preposição chinesa “在” “zài”, que pode indicar algum aspeto ou alguma área. Ainda houve alguns alunos que escolheram a preposição ‘para’ (“对于” “duì yú”). Este tipo de respostas deve-se à utilização do raciocínio linguístico chinês.

Quadro 48– Resultados da Preposição “com” com relação de regência

Preposição correta	Substituição por outras preposições			
com	a	de	em	por
31%	2%	33%	4%	27%

Com o verbo “acabar”, na frase “Não podemos continuar assim, temos de acabar com esta situação”, muitos alunos usaram a preposição “de” ou “por”, uma vez que constituem as construções mais frequentemente lecionadas.

4.2.3 Resultados dos exercícios de conversão e de redação

Em seguida, apresentam-se os erros mais comuns, recorrendo a exemplos extraídos dos inquéritos.

- No ano passado, nós fomos para Madeira...

Alguns alunos confundem as preposições ‘a’ e ‘para’ com valor de movimento, não distinguindo entre um movimento de curta duração/temporário e um movimento de longa duração/destino, respetivamente.

- Moramos num hotel de beira-mar.

Por causa do conhecimento linguístico da LM, a maioria alunos utilizou a preposição “de”, associando-a a “的” (“de”), que é uma palavra auxiliar em chinês e pode descrever a propriedade de alguma coisa.

- Geralmente a senhora Sara costuma a participar()actividade de missa.
- A senhora Sara costuma assistir()a Missa de manhã.
- A Maria habitua-se()ir a trabalhar de autocarro.
- Quando eu passo()casa da Alice, vou sempre subir ao primeiro piso pelas escadas.
- Normalmente, a Maria vai()trabalho de autocarro, mas às vezes, ele vai a pé.

A utilização das preposições em português é mais frequente do que em chinês. Na verdade, às vezes em chinês não se precisa de nenhuma preposição, mas em português é indispensável, como mostrado no quadro seguinte. Por este motivo, alguns alunos podem não utilizar as preposições em português.

Quadro 49– Expressões em português e respetiva tradução direta em chinês

Expressão em português	Tradução direta em chinês
participar em/ assistir a	“参加” “cān jiā” (verbo)
habituar-se a	“习惯” “xí guàn” (verbo)
passar por	“经过” “jīng guò” (verbo)
vai para trabalho	“去 (verbo) 工作 (substantivo)” “qù gōng zuò”

Nos próximos exemplos, extraídos de um inquérito, verifica-se que os alunos chineses nem sempre conseguem fazer a distinção entre “em” e “a”, com valor temporal, ou seja, não reconhecem a diferença entre tempo pontual e habitual, respetivamente. Além disso, usam em qualquer circunstância a preposição “em”, por correspondência direta à preposição chinesa “在” (“zài”).

- Normalmente, a senhora Sara habitua-se a participar na actividade de missa de manhã, mas no fim de semana ela vai na tarde.
- No dia de sete a dez de março, eu vou ficar no país estrangeiro.
- No fim de semana, normalmente vou ao supermercado com colegas.
- Nas horas de jantar, vou ter com as amigas.
- E depois eu tomo o pequeno almoço em meio dia.
- Durmo em 2:00 normalmente.

Nos exemplos seguintes, o desvio da norma pode ter ocorrido porque em chinês as preposições que apresentam o valor de meio ou ‘através de’ não se diferenciam.

- Eu ando de escadas para o primeiro andar.
- Frequentemente, a Maria apanha de autocarro para ir ao trabalho, mas às vezes escolha ir de pé.
- Vou à sala de aula com pé às 11:00

A frase “Eu faço sempre trabalho de casa à biblioteca” trata-se de uma tradução direta do chinês, como podemos ver pela comparação mostrada de seguida:

Quadro 50 – Comparação chinês / português

Pronúncia em chinês	“wǒ jīng cháng dào tú shū guǎn zuò zuò yè”
Expressão em chinês	“我 经常 到 图书馆 做 作业”
Tradução direta em português	Eu sempre à biblioteca. faço trabalho de casa
Significado	Vou sempre à biblioteca para fazer o trabalho de casa.

Esse erro é típico devido ao pensamento chinês, mas sabemos que em português diz-se sempre ‘fazer alguma coisa em algum lugar’ ou ‘ir a/para algum lugar a/para fazer alguma coisa.’

Em suma, os resultados obtidos mostram erros típicos devido à transferência negativa, em particular:

➤ Erros de distinção

a. “Em” corresponde à preposição chinesa “在” “zài” que pode indicar a localidade ou o momento:

- Ele está em caminho da faculdade. Para compensar, decidiram passear em cidade.
- Em três anos, a Ana já sabe ler.
- A China é um país em desenvolvimento.

b. “De” corresponde à preposição chinesa “从” “cóng” que pode indicar o significado como “desde”:

- Começo a trabalhar de amanhecer.

c. “Por” corresponde à preposição chinesa “因为” “yīn wéi” que pode apresentar o valor de causa.

- A menina está a chorar por dor.

d. “Por” ou “De” corresponde à preposição chinesa “通过” “tōng guò” que pode mostrar o significado de ‘através de’.

- A minha carteira é feita por/de mão.

e. “De” corresponde à palavra chinesa “的” “de” que é uma palavra auxiliar e apresenta relacionamento modificado ou relação da pertença.

- Ela tem uma paixão de arte.

f. “Para” corresponde à preposição chinesa “到” ou “对于” que pode indicar o alvo.

- Ela é muito baixa, não chega para prateleira de cima.

g. “Com” corresponde à preposição chinesa “以” “yǐ” ou “用” “yòng”, que pode indicar o modo.

- No ano passado, aquela casa foi vendida com 200 000 euros.

h. ‘De’ corresponde à preposição inglesa “of” que pode apresentar o valor de propriedade.

- O jantar saiu a vinte euros de pessoa.

i. ‘Para’ corresponde à preposição inglesa ‘to’ que pode indicar o valor de alvo.

- Ele lê o jornal, artigo para artigo.

➤ Erros de simplificação

- Geralmente a senhora Sara costuma a participar() actividade de missa.
- A senhora Sara costuma assistir()a Missa de manhã.
- A Maria habitua-se()ir a trabalhar de autocarro.
- Quando eu passo()casa da Alice, vou sempre subir ao primeiro piso pelas escadas.
- Noramalmente, a Maria vai()trabalho de autocarro, mas às vezes, ele vai a pé.

➤ Erros de decalque

- Eu faço sempre trabalho de casa à biblioteca.
- Eles ficaram para telefonar amanhã.
- Queria deixar o trabalho na semana.

4.3 Resultados das entrevistas

Com o propósito de aprofundar a investigação e analisar melhor os dados recolhidos, escolheram-se aleatoriamente 23 alunos que participaram no questionário para fazer entrevistas pós-inquérito. As entrevistas foram realizadas em março e seleccionaram-se 6 alunos do grupo A, 11 do grupo B e 6 do grupo C. A discrepância entre grupos deve-se ao facto de não se ter obtido um número significativo de respostas de alunos provenientes dos grupos A e C. Dado que muitos alunos já não se encontravam em Portugal à data da realização das entrevistas, estas foram realizadas via Internet: alguns alunos responderam às respostas em chinês por mensagem de voz e outros responderam em chinês ou português por mensagem escrita. Todas as respostas chinesas foram traduzidas para português.

De acordo com as respostas obtidas durante as entrevistas, obtiveram-se os resultados mostrados abaixo.

Q1. Considera que as preposições em português e chinês apresentam semelhanças ou diferenças? Justifique a sua resposta, exemplificando.

Em relação à Q1, 48% dos respondentes consideraram que existem diferenças e semelhanças, que são logicamente relacionadas e quem ambas precisam de ser analisadas

segundo o contexto específico. 52% julgam que têm mais diferenças, indicando que o conceito de preposição chinesa não é claro. Pelo contrário, a utilização das preposições em português tem mais regularidade.

Os próximos exemplos, extraídos das entrevistas, procuram demonstrar que as preposições portuguesas “a” e “para”, respetivamente, são necessárias, ao contrário do que sucede em chinês.

Quadro 51– Exemplos das preposições “a” e “para” em português e respetivas traduções em chinês (extraídos das entrevistas)

Pronúncia em chinês	“ wǒ míng tiān jiǔ diǎn shàng kè ”
Tradução direta em chinês	“ 我 明 天 九 点 上 课 ”
Em português	Eu amanhã 9:00 ter aulas
Significado	Eu vou ter aulas amanhã às 9:00

Pronúncia em chinês	“ wǒ jiāng yào huí lǐ sī běn ”
Tradução direta em chinês	“ 我 将 要 回 里斯本 ”
Em português	Eu vou voltar Lisboa
Significado	Eu vou voltar para Lisboa

Q2. Quando tem de aplicar/utilizar preposições, usa mais o pensamento chinês ou português?

Relativamente a esta questão, 4% dos respondentes revela que usa o seu conhecimento do inglês quando tem de aplicar as preposições; 13% considera a colocação fixa em português e, caso não consiga resolver o exercício, utiliza o pensamento chinês; 30% usa o pensamento português; 53% usa o pensamento chinês primeiro e depois faz uma revisão, usando as regras gramaticais das preposições portuguesas, porque quase todas as preposições portuguesas têm significados correspondentes em chinês.

Q3. Quando não tem certeza sobre uma palavra ou frase em português, traduz direta e literalmente do chinês para o português?

35% dos alunos não traduzem direta e literalmente do chinês para o português quando não têm certeza sobre uma palavra ou frase em português, porque consideram que este tipo de tradução resulta sempre em erros que são irracionais. Contudo, 65% fazem-no, pois têm maior domínio da língua chinesa.

Q4. A que idioma recorre quando tem dificuldade em expressar-se em português (especialmente no que respeita as preposições)?

35% dos alunos afirmam que recorrem ao chinês quando têm dificuldade em expressar-se em português no que respeita às preposições e que, em certos casos, também traduzem do chinês para o inglês e, finalmente, do inglês para o português. Já 65% dos alunos indicam recorrer diretamente ao inglês, porque as línguas são mais próximas. Por exemplo: “Sou da China” em inglês é “I come from China”, aqui “de” e “from” são correspondentes.

Q5. Acha que o chinês é o seu obstáculo principal na aprendizagem de português?

Nesta questão, 35% dos inquiridos entende que o chinês é o obstáculo principal na aprendizagem do português. Todavia, 65% consideram que o chinês promoveria a aprendizagem e que os obstáculos se devem a maneiras diferentes de pensar, a diferenças culturais, à falta de contato na comunicação e prática, à língua inglesa, ou a uma personalidade introvertida. Alguns reconhecem, no entanto, que o chinês pode ter influência na aprendizagem das preposições em português.

Q6. Acha que os conhecimentos da sua língua materna podem ajudar na aprendizagem do português? Em que aspetos?

Na última questão, 13% dos participantes consideram que os conhecimentos da LM não ajudam na aprendizagem do português. No entanto, 87% pensam que o chinês poderia ajudar muito na aprendizagem do português, uma vez que todas as línguas estão interligadas e que as experiências vividas no processo de aquisição da LM ajudam na aprendizagem da L2. Acrescentam ainda que a língua chinesa comporta um sentido lógico que pode ser aplicado na escrita e na compreensão da leitura do português. Além disso, a estrutura sentencial em chinês também pode ajudar a organização das frases em português. Por exemplo, “我喜欢你” que significa “eu gosto de ti” tem estrutura e ordem iguais (sujeito-predicado-objeto direto).

Para concluir, a maioria dos alunos consideram que a LM (chinês) e a LE (inglês) têm influência na aprendizagem do português e que a transferência daí resultante pode ser positiva ou negativa.

5. Conclusão

5.1 Principais fatores de influência na aprendizagem das preposições

De acordo com os resultados obtidos, demonstra-se que a transferência negativa da língua materna é uma das principais fontes dos erros na aprendizagem das preposições em português dos respondentes chineses, mas as suas aprendizagens ainda são influenciadas por outros fatores, nomeadamente a transferência negativa do inglês, a inércia cognitiva formada nas suas aprendizagens e o português do Brasil. Importa referir que inércia cognitiva⁴ se pode definir, neste contexto e segundo o entendimento da investigadora, como a tendência dos indivíduos de solucionar os seus problemas linguísticos mediante os seus conhecimentos. Isto explica a colocação fixa das preposições por parte dos alunos inquiridos, que é aprendida, repetida e salientada pelos professores chineses no estágio inicial da aprendizagem.

Posto isto, apresentam-se os principais fatores que influenciam a aprendizagem das preposições por ordem de relevância de acordo com os dados obtidos no presente trabalho:

- Transferência negativa da LM (chinês);
- Inércia cognitiva;
- Transferência negativa de LE (inglês);
- Influência do Português do Brasil.

5.2 Erros decorrentes da transferência negativa

Os dados também permitiram concluir que os erros pertencem a categorias diferentes, a saber:

- Erros de distinção: os alunos chineses têm dificuldades na distinção entre as preposições chinesas e portuguesas e alguns deles inclusivamente entre as preposições inglesas e portuguesas. Nestes casos, optam por preposições que correspondem às chinesas ou a palavras na sua LM, como alguns alunos chineses usam sempre a preposição ‘em’ para indicar um lugar ou um momento, embora em

⁴ Na sociologia encontra-se o conceito de inércia social que se caracteriza pela resistência à mudança ou pela excessiva estabilidade das relações sociais (Bourdieu, 1985). Por seu turno, para a psicologia, a inércia refere-se à indisponibilidade para a mudança comportamental (Pitz, 1969).

algumas situações se deva usar ‘a’. Uma parte pequena dos alunos associou algumas preposições em português à sua correspondente em inglês, especificamente o “de” ao “of”, com valor de propriedade, ou o “para” ao “to”, indicando alvo.

- Erros de simplificação: às vezes, os alunos chineses fazem reduções nas estruturas linguísticas do português, por causa da ausência de certo tipo de estrutura em chinês, resultando em frases gramaticalmente incorretas:
 - Geralmente a senhora Sara costuma a participar()actividade de missa.
- Erros de decalque: os alunos chineses, por vezes, aplicam a estrutura da língua chinesa ao português, o que pode causar colocações impróprias:
 - Eu faço sempre o trabalho de casa à biblioteca.

5.3 Causas gerais da ocorrência da transferência negativa

De acordo com as análises e entrevistas, podem-se determinar três causas da transferência negativa nas aprendizagens dos alunos chineses: a aplicação do conhecimento linguístico chinês no uso do português, a correspondência direta entre línguas e a estrutura gramatical diferente.

Como a língua chinesa está profundamente enraizada, quando os alunos aprendem uma nova língua recorrem à sua língua materna, utilizando as estruturas cognitivas conhecidas para traduzir, o que produz erros. Embora sejam duas línguas distintas, existem algumas preposições que possuem valores semelhantes. Contudo, a variedade de preposições é mais significativa em português do que em chinês, o que aumenta a complexidade e as dificuldades na aprendizagem deste conteúdo gramatical. Para além deste aspeto, ainda há o problema de alguns sintagmas preposicionais corresponderem a verbos em chinês.

5.4 Propostas para a redução da transferência negativa na aprendizagem e no ensino das preposições portuguesas

A nível de aprendizagem, considera-se importante aplicar o raciocínio linguístico português com intenção de diminuir a influência negativa da LM ou da LE. Por causa da complexidade e diversidade das preposições em português, os alunos chineses não podem confiar na tradução simples. Na verdade, precisam de conhecer bem os diferentes

contextos de aplicação das preposições, pelo que se recomenda a intensificação da leitura em português.

Relativamente ao ensino, sugere-se que, nos estágios iniciais do ensino das preposições portuguesas, os professores chineses recorram a imagens para explicar as preposições simples em relação ao espaço e ao tempo. Com o crescimento dos conhecimentos dos alunos, os professores poderiam introduzir outras preposições com outros valores semânticos, como finalidade, modo e causa, mas é melhor explicitá-las com preposições e palavras portuguesas que os alunos já conheceram antes. Em suma, é preciso diminuir o recurso ao chinês no ensino da língua portuguesa. Os professores ainda poderiam fazer análise sobre os erros cometidos pelos alunos a respeito das preposições em português a fim de aperfeiçoar a forma do ensino e procurar materiais didáticos mais apropriados.

5.5 Conclusão geral

A preposição desempenha um papel significativo e insubstituível na gramática portuguesa, pelo que aprender bem esta unidade linguística vai potenciar o domínio do português e a comunicação entre os dois países.

Mesmo que as línguas portuguesa e chinesa sejam diferentes, podem encontrar-se semelhanças entre elas e estas devem ser usadas como ferramenta para a aprendizagem do português, em vez de serem consideradas como obstáculos.

O reconhecimento da transferência linguística por parte dos alunos, a aceitação da necessidade de respeitar as regras das preposições constantes na gramática portuguesa, a aquisição de um pensamento linguístico português e a flexibilidade são fatores essenciais para a aplicação correta das preposições.

Cabe aos professores chineses orientar os alunos na aprendizagem das utilizações das preposições portuguesas na vida diária, encorajar os alunos a pensar em português, incentivando mais leituras de áreas diferentes, aumentando os conhecimentos sobre a cultura e o fundo histórico da língua portuguesa. Vale ressaltar que não devem obrigar os alunos a memorizar apenas as colocações fixas das preposições, evitando deste modo a inércia cognitiva dos alunos, uma vez que a aplicação flexível das preposições é o mais

importante. Além disso, estar ciente dos tipos e causas dos erros cometidos pelos alunos chineses no processo da aprendizagem é vital tanto para professores, como para alunos.

Por fim, importa reconhecer as limitações do presente trabalho, nomeadamente ao nível do tratamento dos dados obtidos nas entrevistas, que providenciam imensas informações, mas que, devido a condicionalismos de tempo, não foram extensivamente estudados. Além disso, o facto de alguns alunos não terem respondido a todas as questões do questionário, particularmente ao exercício de escrita, também constituiu um ponto menos positivo, que podia ser ultrapassado com a aplicação deste instrumento de recolha de dados a mais estudantes.

Quanto a trabalhos futuros, considera-se que esta investigação devia ser alargada, para se ter uma noção mais aprofundada da origem de alguns erros e para a identificação de boas práticas e estratégias pedagógicas eficazes.

Bibliografia

- Alvarez, M. L. O. (2002). A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In *Proceedings of the 2. Congreso Brasileño de Hispanistas, 2002, São Paulo*. Retirado de http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC00000000012002000100039&script=sci_arttext (Consultado em 5 de março de 2018)
- Arabski, J., & Wojtaszek, A. (2011). *The acquisition of L2 phonology*. Bristol: Multilingual Matters.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berg, M. B. (2009). Relações Predicativas das Preposições. *Revista Da ABRALIN*, 8(2), 101-116. doi:10.5380/rabl.v8i2.52409 (Consultado em 25 de março de 2018)
- Bourdieu, P. (1985). The social space and the genesis of groups. *Theory and Society*, 14, 723–744. 10.1007/BF00174048.
- Brown, H. D. (2000). *Principles of language learning and teaching*. White Plains, NY: Longman.
- Brown, H. D. (2006). *Principles of language learning and teaching*. White Plains, NY: Pearson Education, Longman.
- Corder, S. P. (1967). The significance of Learners's errors. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5(1-4), 161-170. doi:10.1515/iral.1967.5.1-4.161 (Consultado em 15 de novembro de 2017)
- Cunha, C. F., & Cintra, L. F. L. (1985). *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira.
- Cury, H. N., Bisognin, E., & Bisognin, V. (2008). Análise de erros como metodologia de investigação. *Centro Universitário Franciscano, Brasil*. Retirado de http://www.apm.pt/files/142359_CO_Cury_Bisognin_Bisognin_4a36c5d50a09a.pdf (Consultado em 20 de março de 2018)
- Eckert, K., & Frosi, V. M. (2015). Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. *Domínios de Lingu@gem*, 9(1), 198–216. doi:10.14393/dl17-v9n1a2015-10 (Consultado em 4 de março de 2018)
- Eddy, E. (2011). *On the interconnections between selected aspects of English grammar in Slovak learners's acquisition* (Doctoral dissertation, Prešovská univerzita v Prešove). Retirado de <https://www.academia.edu/11426714> (Consultado em 4 de março de 2018)

- Ellis, R. (1994). *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Faerch, C., & Kasper, G. (1986). Strategic competence in foreign language teaching. In G. Kasper (Ed.), *Learning, teaching and communication in the foreign language classroom*. Aarhus: Aarhus University Press.
- Fries, C. (1945). *Teaching and learning English as a foreign language*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Fu, Y. X., Zhou, X. B., Li, W., Fan, G. L., & Jiang, Z. R. (1997). *现代汉语介词研究*. Guang zho: Sun Yat-sen University Press.
- Gargallo, I. (2010). *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*, 3.^a ed. Madrid: Arco Libros.
- Godoy, L. (2008). Preposições e os verbos transitivos indiretos: interface sintaxe-semântica lexical. *Revista da ABRALIN*, 7(1), 49-68.
doi:10.5380/rabl.v7i1.52609 (Consultado em 24 de março de 2018)
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201–209. doi:10.1590/s0102-37722006000200010 (Consultado em 20 de março de 2018)
- Haotian, J.. (2017). *Aquisição das preposições em PLE por aprendentes chineses*. (Dissertação de Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas). Retirado de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22121/1/288143.pdf>.
- Jin, C. J. (1996). *汉语介词和介词短语*. Tianjin: Nankai University Press.
- Johansson, S. (2008). Contrastive analysis and learner language: A corpus-based approach. *Unpublished course compendium, University of Oslo*. Retirado de http://www.hf.uio.no/ilos/forskning/grupper/Corpus_Linguistics_Group/papers/contrastive-analysis-and-learner-language_learner-language-part.pdf (Consultado em 21 de março de 2018)
- Karim, K., & Nassaji, H. (2013). First Language Transfer in Second Language Writing: An Examination of Current Research. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, 1(1), 117-134. Retirado de <https://www.researchgate.net/publication/267865491> (Consultado em 5 de março de 2018)

- Krashen, S. D (1985). *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. London: Longman.
- Krashen, S. D. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon Press.
- Lado, R. (1957). *Linguistics across cultures: Applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Lenneberg, E. H. (1967). The Biological Foundations of Language. *Hospital Practice*, 2(12), 59–67. doi: 10.1080/21548331.1967.11707799 (Consultado em 18 de março de 2018)
- Lennon, P. (2008). Contrastive Analysis, Error Analysis, Interlanguage. *Bielefeld Introduction to Applied Linguistics*. pp. 51-60. Retirado de <http://www.homes.uni-bielefeld.de/sgramley/CA-ErrorAnalysis-Interlang-Lennon.pdf> (Consultado em 21 de março de 2018)
- Magro, M. C. (2016). Análise contrastiva e análise de erros - um estudo comparativo. *Cadernos de Linguística e Teoria Da Literatura*, 2(3), 124. doi:10.17851/0101-3548.2.3.124-133 (Consultado em 21 de março de 2018)
- Miletic, R. (2008). *Aquisição de preposições em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira: o caso dos falantes nativos da língua sérvia*. (Master's thesis, Universidade Nova de Lisboa). Retirado de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/9819/1/radovan.pdf> (Consultado em 28 de fevereiro de 2018)
- Palmer, H. E. (1921). *The principles of language study*. Retirado de <https://www.gutenberg.org/files/46961/46961-h/46961-h.htm> (Consultado em 2 de março de 2018)
- Pereira, K. R., & Miclos, P. V. (2013). Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: A integração do conhecimento científico. *Saúde & Transformação Social*, 4(1), 16–18. Retirado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1430/2455> (Consultado em 23 de março de 2018)
- Pitz, G. (1969). An inertia effect (resistance to change) in the revision of opinion. *Canadian Journal of Psychology*, 23, 24–33. 10.1037/h0082790

- Punchihetti, S. (2013). First, second and foreign language learning: how distinctive are they from one another? *Official Conference Proceedings 2013: The European Conference on Language Learning 2013*, Sri Lanka, 0289, 1-16. Retirado de <https://www.academia.edu/6893678> (Consultado em 4 de março de 2018)
- Raposo, E. B. P., Bacelar, M. F., Coelho, M. A., Seguro, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do português*. Coimbra: Fundação Galouste Gulbenkian.
- Richards, J. C., & Schmidt, R. W. (2010). *Longman dictionary of language teaching and applied linguistics*. Harlow: Longman.
- Rodrigues, W. C. (2007). Metodologia científica. *Paracambi, RJ: FAETEC/IST*. Retirado de http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8672aula_04_-_william_costa_-_metodologia_cientifica_pdf.pdf (Consultado em 25 de março de 2018)
- Santos, G. I. (2010). *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros.
- Selinker, L. (1972). INTERLANGUAGE. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 10(1-4). doi:10.1515/iral.1972.10.1-4.209 (Consultado em 10 de dezembro de 2017)
- Spinassé, K. P. (2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, 1(1), 1-10. Retirado de <http://www.seer.ufrgs.br/contingentia/article/download/3837/2144> (Consultado em 3 de março de 2018)
- Sun, Y. (2008). *A Study on Negative Transfer in Chinese College EFL Classrooms and Its Countermeasures*. (Master's thesis, Liaoning Normal University). Retirado de <https://wenku.baidu.com/view/4aba6425a5e9856a56126082.html?pn=50> (Consultado em 8 de março de 2018)
- Vilela, A. C. S. (2009). *Transferência Linguística e Transferência de Treinamento na Interlíngua do Falante de Português-L1/Inglês-L2* (Master's thesis, Faculdade de Letras da UFMG). Retirado de <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7R6GRB/1239m.pdf?sequence=1> (Consultado em 8 de março de 2018)

- Wang, P. (2008). Exploring Errors in Target Language* Learning and Use: Practice Meets Theory. *Canadian Center of Science and Education*. Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1082782.pdf> (Consultado em 15 de março de 2018)
- Wang, S. Y., & Lu, Y. B. (1999). *葡萄牙语语法 (Gramática da Língua Portuguesa)*. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Wardhaugh, R. (1970). The Contrastive Analysis Hypothesis. *TESOL Quarterly*, 4(2), 123-130. doi:10.2307/3586182 (Consultado em 25 de março de 2018)
- Wu, L. (2014). *A aquisição das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa*. (Dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/33088>.
- Xu, J. (2008). Error theories and second language acquisition. *US-China Foreign Language*, 6(1), p35. Retirado de https://dochot.net/document/error-theories-and-second-language-acquisition?utm_campaign=download (Consultado em 12 de março de 2018)
- Yu, X. (2009). *实用葡萄牙语词法教程 (Manual prático de Morfologia da Língua Portuguesa)*. Pequim: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Webgrafia:
- Carvalho, F. (2016, October 24). Até, preposição e advérbio. Retirado de <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/ate-preposicao-e-adverbio/34095> (Consultado em 22 de março de 2018)
- Rocha, C. (2008, março 24). O significado de papel temático. Retirado de <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-significado-de-papel-tematico/23169> (Consultado em 3 de abril de 2018)

Anexos

Questionário

O presente questionário pretende servir de apoio ao desenvolvimento de um estudo relacionado com o impacto da transferência negativa na aprendizagem das preposições portuguesas por alunos chineses, no âmbito da dissertação de Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda da Universidade de Aveiro, sob orientação da Professora Doutora Sara Pita. O processo de transferência negativa diz respeito à influência da língua materna na aquisição de uma língua estrangeira/segunda.

Este questionário é confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. A informação referente ao nome e ao contacto será utilizada para pedir esclarecimentos adicionais, possivelmente sob a forma de entrevistas, cujo conteúdo servirá unicamente para este estudo. A sua resposta, pessoal e sincera, é muito importante.

O preenchimento deste questionário terá uma duração aproximada de 20 minutos. Antecipadamente, agradecemos o tempo despendido no seu preenchimento.

Parte A – INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome: _____

Email: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: Masculino__ Feminino__

Parte B – INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA

1. Que línguas fala?

2. Há quantos anos estuda Português?

3. Em que nível de proficiência se encontra atualmente?

4. Com que regularidade fala português?

5. Onde fala português?

Casa ☐ Escola ☐ Outro local ☐ Qual? _____

6. Acha que a língua materna tem influência na sua aprendizagem do português? Se tem, é positiva _____ ou negativa? _____

7. Sente dificuldade em algum processo de transição do chinês para o português? Se respondeu _____ afirmativamente, _____ dê _____ exemplos.

8. Tem alguma estratégia para aprender português? Sim ☐ Não ☐
Se respondeu _____ positivamente, _____ indique _____ exemplos.

Parte C – APLICAÇÃO PRÁTICA

I. Preencha os espaços brancos com as preposições *a, de, em, para, por* e *com* (contraídas ou não com o artigo). Deve incluir o artigo sempre que considerar necessário.

1. Eu fui para casa, mas ele ficou ____ trabalhar.
2. O jantar saiu a vinte euros ____ pessoa.
3. ____ medida que os salários aumentavam, subiam os preços dos produtos.
4. Ela é muito baixa, não chega ____ prateleira de cima.
5. A menina está a chorar ____ dor.
6. Eles ficaram ____ telefonar amanhã.
7. Ele lê o jornal, artigo ____ artigo.
8. Chega ____ brincadeiras! Vamos trabalhar.
9. Amanhã tenho uma reunião ____ cinco horas.
10. Há uma encomenda ____ avião.
11. Não podemos continuar assim, temos de acabar ____ esta situação.
12. Ela tem uma paixão ____ arte.
13. No ano passado, aquela casa foi vendida ____ 200 000 euros.
14. No início da aula, a professora perguntou aos alunos: ____ onde começamos?
15. Daqui ____ uma semana a senhora vai casar.
16. O Paulo já está em Portugal. Regressou ontem ____ Paris.
17. A China é um país ____ desenvolvimento.
18. Queria deixar o trabalho ____ semana.
19. Ele está ____ caminho da faculdade.
20. ____ três anos, a Ana já sabe ler.
21. Ela tem conhecimento ____ Medicina.
22. O vaso foi avaliado ____ um milhão de dólares.
23. Quando ele morreu, a casa ficou ____ seus sobrinhos.
24. A minha carteira é feita ____ mão.
25. ____ quem gosta de Fado, hoje vai haver um espetáculo fantástico no centro comercial.
26. Começo a trabalhar ____ amanhecer.
27. Ele gosta ____ bolo de chocolate.
28. ____ ter uma boa saída profissional, ele precisa de se esforçar mais.
29. Ela ligou o ar condicionado ____ arrefecer a casa.

II. Por favor, traduza as frases seguintes para português, usando as preposições *a*, *de*, *em*, *para*, e *por*.

1. 去年，我们去了马德拉，并且住在海边的一家酒店。(Correção: No ano passado, nós fomos à Madeira e ficámos num hotel mesmo à beira-mar)

-
2. 三月七号到十号，我会在国外。(Correção: Eu vou estar no estrangeiro do dia 7 ao dia 10 de Março)

-
3. 玛利亚通常乘公车去上班，但有时也会选择走路。(Correção: Geralmente a Maria vai para o emprego de autocarro, mas às vezes vai a pé)

-
4. 平时萨拉女士习惯去参加上午的弥撒活动，但周末的时候她会下午去。(Correção: A D. Sara costuma ir à missa de manhã, mas ao fim-de-semana vai à tarde)

-
5. 当我经过爱丽丝家时，我总会走楼梯上到一层。(Correção: Quando passo por

casa da D.Alice, subo sempre ao primeiro andar. Vou sempre pelas escadas)

III. Preencha o texto com as preposições *a, de, em, para, por* e *com*, contraídas ou não com o artigo. Deve incluir o artigo sempre que considerar necessário.

_____ fim de semana, a Manuela costuma sair _____ marido e _____ filhos. Eles têm uma casa _____ Alentejo e gostam de passar lá o fim de semana. Habitualmente eles saem _____ Lisboa _____ sexta-feira e voltam _____ domingo _____ tarde. Eles vão sempre _____ carro deles.

_____ fim de semana passado eles não foram _____ Alentejo, porque a temperatura descer e eles preferiram ficar _____ Lisboa. Para compensar, decidiram passear _____ cidade. _____ manhã foram _____ Jardim Zoológico e à tarde andaram _____ Baixa/Chiado. Quando regressavam _____ casa, ainda pararam _____ centro comercial _____ jantar e foram _____ cinema.

IV. Redija um pequeno texto expondo a sua rotina diária. (O que faz? A que horas? Onde vai? Como se desloca? Com quem se encontra?)

Informação dos respondentes

código amostra	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5			Q6	Q7	Q8
					casa	escola	outro local			
a1	chinês	1	B1	Quando preciso		x		Não tem.	Sinto, a ordem das frases não é igual às vezes.	Não
a2	chinês	3	B1			x		Tem, positiva.		Não
a3	chinês, português, inglês	2	B2	Cada dia	x	x		Tem, positiva, influência na lógica.	Sim, uma grande diferença entre culturas.	Não
a4	chinês, português, inglês	1	B1			x		Tem, positiva.	Sinto, na compreensão oral.	Memorizar mais palavras.
a5	chinês, português, inglês	2	B2	Quase todos os dias	x	x		Tem, negativa, são muito diferentes.	Sim, expressão idiomática é difícil para traduzir.	Não
a6	chinês, português, inglês	2	B2	Todos os dias	x	x		Tem, é positiva e negativa.	Sim, conjugação dos verbos não existe em chinês.	Conversar com os nativos.
a7	chinês, português	2	B2	Todos os dias	x	x		Tem, é negativa a aprender pronúncias.	Sim, tenho dificuldade de conjugar.	Memorizar com o caderno
a8	chinês, português, inglês	2	B1-B2			x		Tem, negativa.	Sim, cultura e conhecimento diferentes.	Não
a9	chinês	3	B2	Todos os dias	x	x	restaurante	Não tem, porque são muito diferentes.	Sinto	Não
a10	chinês, português, inglês	3	B1	Todos os dias		x		Tem, positiva.		Sim
a11	chinês, português, inglês	3	B2	Todos os dias		x		Não tem.	Sim, como tradução das palavras.	Não
a12	chinês, português, inglês	2	B2	Quase todos os dias		x		Não tem, porque são muito diferentes.	Sim, como a ordem das frases.	Não
a13	chinês	2	B2	Só falo nas aulas		x		Tem, negativa.	Sim, o vocabulário em português	Vocabulário, falar mais.
a14	chinês, português	2	B2	Nas aulas		x		Tem, negativa.	Sim, como tradução das palavras.	Não
a15	chinês, português, inglês	2		Todos os dias		x		Não tem.	Não.	Conversar com os nativos.
a16	chinês, português, inglês	3	B2	Todos os dias na escola		x		Não tem.	Sim, a gramática entre os dois é muito diferente.	Com a ajuda do inglês.
b1	chinês, português, inglês	4	B2	Frequentemente		x		Tem, é positiva e negativa.	Quando não sei como se diz, respondo em chinês.	Não
b2	chinês, português, inglês	3	B1			x	Internet	Tem, é positiva.	Sim, como dialetos ou expressões locais.	Ler, ouvir e falar mais.
b3	chinês, português, inglês	4	B2	Quando estou com colegas		x		Tem, é negativa.		
b4	chinês	3	B2			x		Tem, é negativa. Tradução direta.	Sim, os sentidos diferentes de uma palavra.	Conversar com os nativos.
b5	chinês, português, inglês	3	B2		x	x		Tem, é negativa.	Sim, uma grande diferença entre culturas.	Não
b6	chinês, português, inglês	3	B2	Quase todos os dias		x		Tem, é negativa. Dificuldade na transição	Sim, conjugação dos verbos e o uso do tempo	Não
b7	chinês, português, inglês	3	B2	De vez em quando		x		Tem, é negativa. A estrutura é diferente		Não
b8	chinês, português	3	B2	Quando estou com amigos		x		Tem, positiva.		Não
b9	chinês, português, inglês	4	B2	Frequentemente	x	x	Portugal	Não tem.		Não
b10	chinês, português, inglês	3	B2	Todas as semanas		x		Tem, negativa.	Sim	Não

b11	chinês	3	B2	Duas vezes por semana		x		Tem, negativa.	Sim, uso o pensamento chinês a aprender português.	Não
b12	chinês, português, inglês	4	B2	Todos os dias		x		Tem, negativa.	Sim, como alguma expressão idiomática.	Não
b13	chinês	1	B2	Todos os dias		x		Tem, negativa. A ordem dos verbos.	Sim, dificuldade intercultural.	Ler notícias e memorizar.
b14	chinês, português, inglês	3	B2	Todos os dias		x		Tem, negativa.	Sim, como tradução das palavras.	Não
b15	chinês, português	3	B2	Todos os dias		x		Tem, positiva.	Não.	Não
b16	chinês, português, inglês	4	B2	Todos os dias	x	x		Não tem.	Sim, tenho dificuldade na pronúncia e preposição.	Sim, tenho um horário.
b17	chinês	4	B2	Poucas vezes		x		Tem, positiva.	Sim, alguma expressão chinesa é difícil para traduzir.	Não
b18	chinês, português, inglês	3	B2	Todos os dias	x	x		Tem, positiva.	Sim, alguns provérbios chineses.	Não
b19	chinês	3	B2	Todos os dias		x		Tem, positiva.	Sim, como tradução das palavras.	Não
c1	chinês, português, inglês, espanhol	4	C1	Todos os dias			Loja	Tem, positiva.		Com a ajuda do inglês.
c2	chinês, português, inglês	4	B2	Todos os dias			x	Tem, negativa.	Sim. O tempo é o mais difícil.	Não
c3	chinês, português, inglês	4	C1	Três vezes por semana			supermercado	Tem, negativa.	Sim, palavras e vocabulário.	Não
c4	chinês, português	4	b2			x	x	Tem, negativa. São muito diferentes.	Sim, como tradução das palavras.	Sim, falar mais.
c5	chinês, português, inglês	4	B2	Três vezes por semana		x		Tem, negativa.	Sim. A pronúncia	Não
c6	chinês, português, inglês	4	C1	Todos os dias			apartamento	Tem, é negativa e positiva.	Sim. Algumas frases complexas na literatura.	Sim, falar mais.
c7	chinês	4	C1	Isso depende			gimásio, loja	Não tem.	Sim, alguns provérbios.	Com a ajuda do inglês.
c8	chinês, português, inglês	5	C1	Todos os dias		x		Tem, negativa. São muito diferentes.	Sim, como tradução das palavras.	
c9	chinês, português	4	C1	Quase todos os dias		x		Não tem.	Sim. A pronúncia	Não
c10	chinês, português, inglês	4	B2	Semanal		x	estação	Tem, negativa.	Sim, conjugação dos verbos e o uso do tempo.	Sim, ver televisão e jornal.
c11	chinês, português, inglês	4	C1	Todos os dias		x	trabalho	negativa na pronúncia, positiva na escrita	Sim, como tradução das palavras profissionais.	Não
c12	chinês	4	C1	Todos os dias	x	x	loja	Tem, negativa.	Sim, expressão idiomática é difícil para traduzir.	Sim, fazer mais leitura.
c13	chinês, português	4	C1	De vez em quando		x		Tem	Sinto, a ordem das frases.	Ouvir músicas portuguesas.
c14	chinês	4	B2	Uma vez por semana		x		Não tem.	Sim, expressão idiomática é difícil para traduzir.	memorizar mais palavras.
c15	chinês	5	C1	Todos os dias		x		Tem, negativa.	Não.	Não
c16	chinês, português, inglês	5	B2	Poucas vezes				Não tem.	Sim, como tradução das palavras profissionais.	Não
c17	chinês, português	4	B1	Todos os dias		x		Tem, positiva.	Sim.	Conversar com os nativos.
c18	chinês, português, inglês	4	B2	Todos os dias			restaurante	Tem, positiva.	Sim, dificuldade intercultural.	Praticar mais.
c19	chinês	4	B1	Todos os dias			shoppingmall	Tem, negativa.	Sinto, a ordem das frases.	Não
c20	chinês, português, inglês	4	C1	Todos os dias	x			Tem, positiva.	Sim, alguns provérbios.	Praticar mais.

Exemplos de entrevista

Exemplos retirados das respostas da respondente a14:

Q1: Considera que as preposições em português e chinês apresentam semelhanças ou diferenças? Justifique a sua resposta, exemplificando.

Eu acho que há mais preposições em português do que em chinês, e a maioria das preposições chinesas só significam localidade, direção ou tempo. Por exemplo, em português, “precisar de” a preposição “de” aqui é necessária, mas em chinês não precisa da preposição nesta expressão. O uso de preposições em chinês às 6 horas é o mesmo que em português. Também existe semelhança, por exemplo, às seis horas' em chinês é “在六点”, a preposição chinesa “在” é equivalente à preposição “a” em português que indica o tempo.

Q2: Quando tem de aplicar/utilizar preposições, usa mais o pensamento chinês ou português?

Se eu sei a preposição correta, vou usá-la diretamente. Mas quando não tenho a certeza, usarei primeiro o pensamento chinês para traduzir em português e procurar preposições portuguesas que têm significado semelhante.

Q3: Quando não tem certeza sobre uma palavra ou frase em português, traduz direta e literalmente do chinês para o português?

Vou traduzir em inglês primeiro

Q4: A que idioma recorre quando tem dificuldade em expressar-se em português (especialmente no que respeita as preposições) ?

Vou pensar em inglês primeiro, especialmente, o vocabulário.

Q5: Acha que o chinês é o seu obstáculo principal na aprendizagem de português?

Acho que o chinês não é um obstáculo para a aprendizagem de português, as influências na expressão são normais, às vezes falo português que não é idiomático para os nativos é por causa de falta da comunicação e prática.

Q6: Acha que os conhecimentos da sua língua materna podem ajudar na aprendizagem do português? Em que aspetos?

LM pode ajudar-me a aprender português, especialmente os dialetos, as pronúncias em mandarim e alguns dialetos incluem quase todas as pronúncias em português. É favorável para os alunos do norte da China aprender português. Meus colegas de Chongqing confundem as pronúncias “l” e “n” e têm dificuldade de pronunciar “sh” no começo da aprendizagem. Além disso, o sintagma sentencial em chinês também ajuda a aprendizagem, por exemplo, “我喜欢你” que é “eu gosto de ti” em português, têm estrutura e ordem iguais que são “sujeito-predicado-objeto”, Mas para os coreanos e japoneses será difícil, porque têm que mudar de idéia, falam de forma diferente do que nós, eles vão dizer a ordem de “te-eu-gosto”.

Exemplos retirados das respostas da respondente b12:

Q1: Considera que as preposições em português e chinês apresentam semelhanças ou diferenças? Justifique a sua resposta, exemplificando.

As funções das preposições portuguesas e chinesas são geralmente semelhantes. Por exemplo: 'em' corresponde à preposição chinesa “在” no significado espacial e nocional. Mas também há diferença, algumas preposições portuguesas têm valor semelhante aos verbos em chinês, por exemplo: “por” em chinês é “经过” que é um verbo chinês.

Q2: Quando tem de aplicar/utilizar preposições, usa mais o pensamento chinês ou português?

Vou pensar em colocação fixa de português primeiro, se ainda não sei, vou traduzir em chinês e depois, de chinês para português.

Q3: Quando não tem certeza sobre uma palavra ou frase em português, traduz direta e literalmente do chinês para o português?

Vou consultar o dicionário chinês-português, se a tradução direta não faz sentido em português, vou consultar o dicionário português.

Q4: A que idioma recorre quando tem dificuldade em expressar-se em português (especialmente no que respeita as preposições) ?

Vou recorrer ao inglês, porque são duas línguas semelhantes, se não sei como se explica em inglês, vou pensar em chinês.

Q5: Acha que o chinês é o seu obstáculo principal na aprendizagem de português?

Verdade, é claro que o chinês tem influência na aprendizagem de português, dado que são duas linguagens bem distintas, o pensamento chinês e os hábitos de LM são difíceis para mudar.

Q6: Acha que os conhecimentos da sua língua materna podem ajudar na aprendizagem do português? Em que aspetos?

Sim, o chinês pode ajudar-me a explicar vocabulário português, e a gramática chinesa ajuda-me a conhecer melhor as regras gramaticais em português.

Exemplos retirados das respostas da respondente c2:

Q1: Considera que as preposições em português e chinês apresentam semelhanças ou diferenças? Justifique a sua resposta, exemplificando.

Acho que as preposições portuguesas e chinesas são diferentes, a maioria das preposições em chinês só têm um significado, mas em português um significado pode ser expressado por preposições várias, por exemplo: “为了” que significa “a fim de”, as preposições correspondentes em português são “para” e “a”.

Q2: Quando tem de aplicar/utilizar preposições, usa mais o pensamento chinês ou português?

Uso mais pensamento chinês.

Q3: Quando não tem certeza sobre uma palavra ou frase em português, traduz direta e literalmente do chinês para o português?

Sim, traduz direta e literalmente do chinês para o português.

Q4: A que idioma recorre quando tem dificuldade em expressar-se em português (especialmente no que respeita as preposições) ?

Vou recorrer ao chinês quando tenho dificuldade em expressar preposições portuguesas.

Q5: Acha que o chinês é o seu obstáculo principal na aprendizagem de português?

Acho que sim, porque para nós, a estrutura da LM está profundamente enraizada, e a língua chinesa é bem diferente do português na gramática e em outros aspetos vários, causando obstáculos para a aprendizagem.

Q6: Acha que os conhecimentos da sua língua materna podem ajudar na aprendizagem do português? Em que aspetos?

Acho que os conhecimentos da LM podem ajudar na aprendizagem do português, uma vez que as linguagens são conectadas, como a preposição chinesa “为了” corresponde à “para” em português. No entanto, ao meu ver, existe mais influência negativa da LM.